



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Abordagem do texto poético em contexto sala de aula

Voar ao som das palavras

Susana Patrícia Alves Ferreira Magalhães

Professora Especialista Dulce Lavajo

PENAFIEL

2015



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Abordagem do texto poético em contexto sala de aula

Voar ao som das palavras

Relatório Final apresentado ao Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico realizada sob a orientação científica da Professora Especialista Dulce Lavajo, Professora do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro.

Dedico este trabalho à minha família, em especial ao meu Pai e à minha Mãe.

Agradecimentos

Esta caminhada que percorri foi longa, mas chegou ao fim. Mais um sonho concretizado! Foram muitos os ensinamentos que, através das palavras, conseguiram que eu pudesse chegar mais alto. É a quem me deixou voar e nunca desistiu das minhas incansáveis asas que agradeço, escrevendo estas palavras.

À Professora Graça Alves, por me abrir as portas da sua sala, pela sua disponibilidade, dedicação, receptividade a todas as propostas e pelos conhecimentos transmitidos. A todos os alunos que receberam os meus ensinamentos, os meus abraços e que, indiretamente, tornaram as minhas asas mais fortes.

À Professora Dulce Lavajo pela disponibilidade com que aceitou ser minha orientadora, pelos seus ensinamentos, dedicação, incentivo e apoio ao longo desta minha última caminhada.

Aos meus pais que contribuíram de diversas formas para que este momento chegasse. Acreditaram sempre em mim e impulsionaram-me a seguir o meu sonho: a Mãe sempre presente nos momentos bons e maus e o Pai, minha estrela mais brilhante do céu, sempre presente no meu coração e pensamento.

Aos meus irmãos que me apoiaram sempre com um sorriso no rosto, ao meu sobrinho Pedro que me ensinou a ensinar e a aprender muito mais, à Carla, minha irmã de coração, que sempre me ouviu, me ajudou e se preocupou comigo e à minha afilhada Beatriz que me fez rir, quando me sentia triste e me fez levantar de novo e sorrir para a vida.

À minha colega e amiga Marina que me ajudou a lutar e a não desistir. Obrigada pelo apoio nos momentos difíceis, pelos momentos de riso e de choro, pela tua sinceridade e amizade e pela partilha de sonhos que vivenciámos.

Ao Pedro Magalhães, pelo companheirismo, pelo tempo dispensado a ouvir-me e a ficar ao meu lado nos momentos de trabalho, pelas palavras e pelos conselhos com que me contemplou ao longo dos vários desvaneios que iam surgindo.

A todos os professores e amigos que surgiram ao longo dos meus vinte e nove anos e que contribuíram para a minha formação enquanto indivíduo e profissional da educação.

Obrigada a todos por acreditarem em mim. A todos vós dedico esta minha vitória.

Palavras-chave

Poesia; Oralidade; Leitura; Escrita; Expressões Artísticas; 1.º Ciclo do Ensino Básico

Resumo

Um ambiente educativo promotor de educação literária é essencial num contexto de 1.º Ciclo. Este domínio permite formar leitores críticos e competentes, capazes de se envolverem com os textos, de descobrirem as potencialidades da linguagem literária e de construir leituras a partir das suas vivências e das suas formas de ver o mundo.

Atualmente, as escolas possuem uma maior quantidade e variedade de livros. Assim sendo, é necessário intervir pedagogicamente, ou seja, deverá existir, por parte do professor, um trabalho pedagógico que promova nos seus alunos o gosto pela leitura e pelos livros. Cabe ao professor a tarefa de promover um ensino de qualidade, apostando na sua formação científica e pedagógica, e colocar em prática abordagens didáticas de forma a desenvolver nos seus alunos o gosto pela educação literária.

Um dos géneros privilegiados no aperfeiçoamento da competência literária e no aumento dos níveis de literacia é a poesia, devido às suas particularidades literárias, linguísticas e estéticas. A criança desde que nasce estabelece contacto com este género, dado que as suas primeiras experiências no âmbito da literatura surgem através das canções, dos jogos mímicos, dos trava-línguas, das lengalengas, das orações e das adivinhas.

O presente relatório emergiu de uma problemática identificada em contexto de sala de aula, na qual denotámos a desmotivação para a leitura de textos poéticos e por isso verificámos a necessidade de inverter esta situação e fomentar nas crianças o gosto pela leitura e o gosto por este género literário.

A metodologia adotada para o presente relatório, investigar a nossa própria prática, segue um paradigma qualitativo. Para a recolha de dados neste estudo de investigação foram adotadas como estratégias metodológicas a observação participante, os diários de bordo, registos fotográficos, produções dos alunos e inquéritos por questionário aos mesmos, sob a forma de autoavaliação. Os dados recolhidos foram submetidos a uma análise estatística, evidenciada sobre a forma de tabela de frequência.

Os resultados do estudo revelam que a aplicação de estratégias de promoção de textos poéticos desenvolve o gosto e o interesse nos alunos e promove competências nos domínios da oralidade, leitura e escrita.

Keywords

Poetry; Orality; Reading; Writing; Artistic Expressions; 1.st. Cycle of Basic Education

Abstract

An educational environment that encourages the literary education is essential in the 1st Cycle of Basic Education. This domain allows creating critical and competent readers, able to engage with the texts and to discover the potential of literary language. The students must know how to build their reading comprehension through their opinions and life experiences.

Currently, schools have a greater number and variety of books. Therefore, a pedagogical intervention is required and the teachers should encourage the students to read. The teacher has the task of promoting quality education, focusing on their scientific and pedagogical training. It is also necessary to implement educational approaches in order to develop the taste for literary education.

One of the privileged genres in the improvement of literary competence and in the increase of literacy levels is poetry, because of its literary, linguistic and aesthetic features. The child from birth makes contact with this genre, since his first experiments in literature emerge through the songs, mime games, tongue twisters, rhymes, prayers and riddles.

This report arose from a problem identified in the classroom context, which demonstrated the lack of motivation for reading poetic texts. After that, we realized that it is crucial to reverse this situation and foster the taste for this literary genre.

The methodology for this report is to investigate our own practice and follows a qualitative paradigm. For the data collection in this research study methodological strategies as participant observation, logbooks, photographic records, students' productions and questionnaire surveys in the form of self-assessment were adopted. The collected data were statistically analyzed, as shown on the frequency table.

The study results reveal that the application of encouragement strategies develops the reading interest and helps to create oral, reading and writing skills.

Índice

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice Geral	v
Índice de Figuras	vii
Índice de Quadros	vii
1. Introdução	1
2. Enquadramento Teórico	4
2.1. A Importância do Texto Poético no Processo de Ensino Aprendizagem	4
2.2. O Texto Poético e a Oralidade	7
2.3. O Texto Poético e a Leitura	9
2.4. O Texto Poético e a Escrita	11
2.5. O Texto Poético e a Expressão e Comunicação	12
3. Caracterização do Contexto Institucional	16
3.1. Caracterização da Instituição	16
3.2. Caracterização da Sala de Atividades	18
3.3. Caracterização do Grupo de Crianças	19
4. Descrição e Avaliação das Atividades Realizadas	20
4.1. Apresentação do Plano de Trabalho	20
4.1.1. Metodologia de Trabalho	21
4.1.2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados	22
4.1.3. Participantes no Plano de Trabalho	23
4.2. Planificação global	24
4.2.1. Planificação das Atividades	24
4.2.2. Recursos	27
4.2.3. Cronograma	27
4.3. Apresentação e Discussão dos Resultados	28
4.3.1. Atividades Desenvolvidas	28
4.3.2. Análise Crítica das Atividades Desenvolvidas	37
4.3.3. Avaliação do Plano de Trabalho	38
5. Conclusões	49
6. Referências bibliográficas	50

Apêndices

Apêndice 1 – Carta de apresentação ao Agrupamento para autorização	54
Apêndice 2 – Grelha Diário de Bordo	55
Apêndice 3 – Planificações das atividades realizadas	56
Apêndice 4 – Apresentação em PowerPoint 1.ª Sessão	63
Apêndice 5 – Inquérito por questionário 1.ª Atividade	64
Apêndice 6 – Produções dos alunos - Trabalho final 2.ª Sessão	65
Apêndice 7 – Registos fotográficos – Apresentação 2.ª Sessão	73
Apêndice 8 - Inquérito por questionário 2.ª Atividade	74
Apêndice 9 - Apresentação em PowerPoint 3.ª Sessão	75
Apêndice 10 – Registos fotográficos – Visita de Luísa Ducla Soares e Daniel Completo	78
Apêndice 11 - Inquérito por questionário 3.ª Atividade	79
Apêndice 12 - Apresentação em PowerPoint 4.ª Sessão	80
Apêndice 13 – Registos fotográficos – Declamação do poema “Papagaio”	82
Apêndice 14 - Inquérito por questionário 4.ª Atividade	83
Apêndice 15 – Produções dos alunos - Ilustrações 4.ª Sessão	85
Apêndice 16 - Apresentação em PowerPoint 5.ª Sessão	87
Apêndice 17 – Registos fotográficos da audição da música “Ser poeta”	89
Apêndice 18 - Inquérito por questionário 5.ª Atividade	90
Apêndice 19 – Produções dos alunos – Acrósticos 5.ª Sessão	91
Apêndice 20 - Apresentação em PowerPoint 6.ª Sessão	95
Apêndice 21 - Inquérito por questionário 6.ª Atividade	96
Apêndice 22 – Registos fotográficos – 6.ª Sessão	97
Apêndice 23 – Produções dos alunos – Ilustrações 7.ª Sessão	99
Apêndice 24 – Produções dos alunos – Livro “O Abecedário Orástico”	105
Apêndice 25 - Inquérito por questionário 7.ª Atividade	106
Apêndice 26 – Grelha de avaliação: Atitudes e Capacidades 1.ª Sessão	107
Apêndice 27 - Grelha de avaliação: Oralidade 1.ª Sessão	108
Apêndice 28 - Grelha de avaliação: Leitura 1.ª Sessão	109
Apêndice 29 - Grelha de avaliação: Escrita 1.ª Sessão	110
Apêndice 30 - Grelha de avaliação: Atitudes e Capacidades 2.ª Sessão	111
Apêndice 31 - Grelha de avaliação: Escrita 2.ª Sessão	112
Apêndice 32 - Grelha de avaliação: Atitudes e Capacidades 3.ª Sessão	113
Apêndice 33 - Grelha de avaliação: Oralidade 3.ª Sessão	114
Apêndice 34 - Grelha de avaliação: Leitura 3.ª Sessão	115
Apêndice 35 - Grelha de avaliação: Escrita 3.ª Sessão	116
Apêndice 36 – Resposta de um aluno ao inquérito por questionário 4.ª Sessão	117

Apêndice 37 - Grelha de avaliação: Escrita 4. ^a Sessão	118
Apêndice 38 - Grelha de avaliação: Atitudes e Capacidades 5. ^a Sessão	119
Apêndice 39 - Grelha de avaliação: Leitura 5. ^a Sessão	120
Apêndice 40 - Grelha de avaliação: Escrita 5. ^a Sessão	121
Apêndice 41 - Grelha de avaliação: Atitudes e Capacidades 6. ^a Sessão	122
Apêndice 42 - Grelha de avaliação: Oralidade 6. ^a Sessão	123
Apêndice 43 - Grelha de avaliação: Leitura 6. ^a Sessão	124
Apêndice 44 - Grelha de avaliação: Atitudes e Capacidades 7. ^a Sessão	125
Apêndice 45 - Grelha de avaliação: Escrita 7. ^a Sessão	126

Índice de Figuras

Figura 1 – Sala 3. ^o O	18
Figura 2 – Parede da sala	18
Figura 3 – Constituição da turma	19
Figura 4 – Folha entregue às turmas do 3. ^o ano	31
Figura 5 – Música “Voar com as palavras”	33
Figura 6 – Resposta de um aluno 1. ^a Sessão	39
Figura 7 - Resposta de um aluno 3. ^a Sessão	42

Índice de Quadros

Quadro 1 – Horário de funcionamento	17
Quadro 2 – Recursos materiais e humanos	27
Quadro 3 – Cronograma	27
Quadro 4 – Legenda do cronograma	27
Quadro 5 – Avaliação Atitudes e Capacidades 1. ^a Sessão	38
Quadro 6 – Avaliação Oralidade 1. ^a Sessão	39
Quadro 7 – Respostas dos alunos 1. ^a Sessão	39
Quadro 8 - Avaliação Atitudes e Capacidades 2. ^a Sessão	40
Quadro 9 - Avaliação Oralidade 2. ^a Sessão	40
Quadro 10 – Avaliação Leitura 2. ^a Sessão	40
Quadro 11 - Respostas dos alunos 2. ^a Sessão	41
Quadro 12 – Respostas dos alunos 2. ^a Sessão	41
Quadro 13 - Avaliação Atitudes e Capacidades 3. ^a Sessão	41
Quadro 14 – Avaliação Oralidade 3. ^a Sessão	42
Quadro 15 – Respostas dos alunos 3. ^a Sessão	42
Quadro 16 – Avaliação Atitudes e Capacidades 4. ^a Sessão	43
Quadro 17 – Avaliação Oralidade 4. ^a Sessão	43

Quadro 18 – Respostas dos alunos 4. ^a Sessão	43
Quadro 19 - Avaliação Atitudes e Capacidades 5. ^a Sessão	44
Quadro 20 - Avaliação Atitudes e Capacidades 5. ^a Sessão	45
Quadro 21 – Avaliação Oralidade 5. ^a Sessão	45
Quadro 22 – Respostas dos alunos 5. ^a Sessão	45
Quadro 23 - Avaliação Atitudes e Capacidades 6. ^a Sessão	46
Quadro 24 - Avaliação Atitudes e Capacidades 6. ^a Sessão	46
Quadro 25 – Avaliação Oralidade 6. ^a Sessão	47
Quadro 26 – Respostas dos alunos 6. ^a Sessão	47
Quadro 27 - Avaliação Atitudes e Capacidades 7. ^a Sessão	47
Quadro 28 – Avaliação Oralidade 7. ^a Sessão	48

1. Introdução

O presente relatório, orientado pela Professora Dulce Lavajo, está inserido no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré – escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A escolha do tema partiu, por razões de ordem pessoal, do texto poético e da verificação do desinteresse dos alunos aquando da realização da prática pedagógica no 1.º ciclo. Assim, surgiu a vontade de refletir sobre a forma de trabalhar a temática selecionada e de como abrir as portas para o mundo mágico da literatura, mundo este, que tantas competências potencia e está presentemente integrado nas Metas Curriculares de Português. O trabalho foi desenvolvido com crianças do 3.º ano de escolaridade, no decorrente ano letivo de 2014/2015.

Voar ao som das palavras, enquadra-se em todo o processo de investigação realizado. O subtítulo remete-nos para o sentido de que as palavras devem ser ouvidas, compreendidas em todos os seus sentidos e refletidas além do seu próprio significado. Tal como nos sonhos, também com as palavras podemos entrar no mundo da fantasia e da imaginação.

A poesia é também a beleza das palavras, deve ser ouvida com o coração e deve tocar na nossa alma e deve estar ao alcance de toda e qualquer criança. Segundo Morin (1999), “a origem, a fonte da poesia, perde-se nas profundezas humanas, como nas profundezas da pré-história, donde brotou a linguagem, desta coisa estranha que é o cérebro e o espírito humano” (p.37). Também nos dicionários o seu significado é de caráter belo ou ideal, “desperta uma emoção ou sentimento estético” (Dicionário da Língua Portuguesa, 2013, p. 1256).

A literatura é uma arte, através da palavra cria um universo fantástico (Coelho, 1986). Na mesma linha de pensamento, Carvalho (1989) refere que a literatura (mitos, histórias, contos, poesias...), qualquer que seja a sua forma de expressão, é uma das mais nobres conquistas do Homem. A literatura faz-nos conhecer, transmiti-nos e comunica-nos a aventura de ser.

Entende-se a literatura infantil como fundamental em vários aspetos na educação das crianças, dado que ela as estimula à leitura através do atrativo e do belo que compõe os

textos literários, reconhece-se que a poesia deve ter um lugar na aula de português, tanto para o desenvolvimento da proficiência da língua como para o desenvolvimento do sentido estético dos alunos e da consciência cívica.

Como sabemos, o texto literário é contemplado nas orientações curriculares, mas existem vários motivos que levam ao pouco aprofundamento deste género literário: a carga horária da disciplina e as exigências de cumprimento dos programas por parte das instituições, o que aumenta o défice de formação dos alunos neste domínio.

Para a conceção deste relatório, foi realizada uma primeira abordagem teórica, que contextualiza o problema em estudo. Numa segunda abordagem, apresentamos a parte prática, a implementação do projeto investigativo, com o objetivo de dar resposta à problemática.

A promoção do texto poético em ambiente educativo levou-nos à problemática da investigação: De que forma a abordagem do texto poético, através das expressões artísticas, desperta o gosto e o interesse por esta leitura, no 1.º Ciclo?

Definimos alguns objetivos para implementar este projeto:

- Despertar o gosto e o interesse pela leitura do texto poético;
- Promover a aquisição de competências no domínio da oralidade, da leitura e da escrita;
- Avaliar e compreender a forma de abordar os alunos para os ajudar a ganhar gosto e interesse pelo texto poético e sua leitura;

Torna-se pertinente referir a estrutura do relatório para melhor o consultar e compreender. Está dividido em seis capítulos: a introdução, o enquadramento teórico, a caracterização do contexto institucional, a descrição e avaliação das atividades realizadas, as conclusões e, por fim, as referências bibliográficas.

Relativamente ao primeiro capítulo, intitulado “Introdução”, apresentamos a problemática e os objetivos do estudo.

O “Enquadramento teórico” emerge no segundo capítulo, onde relevamos a literatura infantil para a formação dos alunos, sempre suportada pela opinião de vários autores e estudos. Abordamos a importância da leitura, focando o desenvolvimento da competência leitora, da competência comunicativa e da escrita. Por último, o tema “a poesia”, que, na nossa opinião, é um dos géneros literários que permite a descoberta de afetos, de sentidos e que, em contexto educativo, deve estar presente facilitando o contacto com a leitura e a escrita, por “contribuírem positivamente para o desenvolvimento global do gosto de ler / escrever” (Gomes, 1987, p. 354).

No terceiro capítulo, intitulado “Caracterização do Contexto Institucional”, é explanada uma breve caracterização da instituição onde foi desenvolvida a referente investigação, seguindo-se uma caracterização da sala de atividades e do ambiente educativo e do grupo de alunos que participaram nas ações desenvolvidas.

No quarto capítulo, apresentamos a componente prática da investigação. Neste capítulo fazemos uma descrição e avaliação das atividades realizadas. Referimos a metodologia de trabalho utilizada como suporte para a concretização do projeto e as técnicas e instrumentos utilizados para a recolha de dados. São ainda referidas a planificação global, os recursos, a avaliação e o cronograma. Para concluir é apresentada a avaliação do plano de trabalho, onde analisamos criticamente os objetivos propostos e seus resultados, mediante a avaliação das atividades desenvolvidas.

O quinto capítulo apresenta a reflexão final, onde expomos as implicações do plano de trabalho para a prática profissional, tal como as potencialidades e os limites da investigação na promoção do desenvolvimento profissional.

Findamos com o sexto capítulo, onde enumeramos as referências bibliográficas.

2. Enquadramento Teórico

Qualquer investigação necessita da leitura e pesquisa de documentos sobre a área a tratar. A investigadora deve recolher informações que fundamentem os seus argumentos e a redação das suas conclusões. É importante que este procedimento seja evidenciado e que de facto o investigador se integre no conhecimento do tema (Bell, 1997).

Pretendemos contextualizar o nosso trabalho, refletir sobre o texto poético, expor as suas características e sua importância no processo de ensino aprendizagem, bem como a relação existente entre os domínios da oralidade, leitura e escrita em contexto sala de aula.

2.1. A Importância do Texto Poético no Processo de Ensino Aprendizagem

Citando Melo (2011), as salas de aula deveriam ser os locais privilegiados para os alunos aprenderem a ler autónoma e criticamente, a observar diferentes formas literárias e a experimentar diferentes linguagens. No contacto com o texto literário, mais precisamente com o género poético, as crianças podem desenvolver a competência literária e fortalecer a sua competência linguística.

Para que os objetivos sejam concretizados com êxito, os professores devem procurar a forma adequada para promover essa aproximação. As orientações curriculares homologadas pelo Ministério da Educação poderão definir as suas estratégias e obter resultados compensadores. O documento designado “Metas Curriculares de Português” (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2012), tendo como referência o Programa de Português do Ensino Básico, estabelece uma nova organização de conteúdos de modo a reforçar e identificar quais as aprendizagens por cada ano escolar.

Os domínios existentes (Oralidade, Leitura, Escrita e Conhecimento Explícito da Língua, este último, agora denominado Gramática) continuam presentes e foi adicionado um novo domínio relativo à Educação Literária que congregou vários objetivos, que serão explanados posteriormente.

Na perspetiva de Garcia Sobrinho, a literatura é “uma arte misteriosa e profunda; talvez a mais eficaz, influente e universal de todas as manifestações artísticas, na medida em que permite ultrapassar as fronteiras espaciais e temporais e chegar facilmente a qualquer região do globo” (1994, citado por Gomes, 2007).

Para que uma obra possa ser criada é necessário que esta seja imaginada, redigida, produzida e sobretudo lida. Cosson (2006) define a literatura como algo que nos informa sobre quem somos, como somos e nos incentiva a desejar e a revelar o mundo pelos nossos olhos. A literatura não é um conhecimento a ser feito, é sim uma experiência que convida a viver e a desfrutar das mais incríveis e fantásticas situações da vida.

Na mesma linha de pensamento, Buescu et al. (2012) referem que a introdução do domínio da Educação Literária: “corresponde a uma decisão de política da língua e de política de ensino”. Caracterizam-na “como repositório de todas as possibilidades históricas da língua, veicula tradições e valores e é, como tal, parte integrante do património nacional” e “a Educação Literária contribui para a formação completa do indivíduo e do cidadão” (p. 4).

Posto isto, os objetivos do domínio de referência Educação Literária, frisando apenas o 3º ano de escolaridade, são: “ler e ouvir ler textos literários”; “compreender o essencial dos textos escutados e lidos”; “ler para apreciar textos literários”; “dizer e escrever, em termos pessoais e criativos” (Ibidem, p. 17-19).

Enquanto texto literário, no texto poético prevalece “a sua linguagem original e por vezes subversora” que envolve a criança num mundo mágico em que a palavra é feita de música que a transporta para uma outra realidade (Riscado, 2008, p.18).

Neste género, os códigos técnicos, linguísticos, artísticos e literários constituem campos experimentais de ação estética, propondo uma reinvenção da língua que os alunos são convidados a descobrir através da partilha das vivências afetivas e emocionais da palavra. Perante a acumulação de significações implícitas e explícitas, a natureza metafórica dos vários elementos poéticos surpreende na maneira como estes, interligados, se distanciam da linguagem formal (Melo, 2011).

Os elementos formais da poesia são vários, dos quais focamos os padrões métricos e estróficos, a rima, o ritmo, a assonância, a aliteração e o acento tónico, com os quais os poetas desejam dar vida à sua escrita (Ibidem).

Podemos considerar os poetas como as crianças, gostam de criar as suas regras e aplicá-las de acordo com a sua forma de jogar. Assim sendo, o poeta ao pensar, ao escrever o poema, por vezes utiliza regras muito rígidas, determinando o número de sílabas, rima, número de versos. Outros deixam o poema surgir dando largas a toda a sua imaginação e criatividade, voando com as palavras.

As palavras, no texto poético, assumem novos valores, vários significados, voam em várias direções no pensamento dos leitores. Os poetas multiplicam e juntam um

manancial de termos linguísticos. A poesia para crianças é caracterizada pela dimensão fônica – rítmica que assume um peso significativo, sendo este, muitas vezes, o aspecto mais marcante do texto poético.

A poesia transmite encantamento e descoberta. Georges Jean descreve a poesia como “elementos das primeiras manifestações, fônicas e rítmicas anteriores à aquisição da linguagem”. O mesmo autor realça que a “poesia favorece o sonho, diverte, (...) ajuda a crescer em equilíbrio e harmonia. Nos primeiros anos a poesia das rimas, lengalengas, canções, jogos, tudo pode contribuir para que se criem laços (...) entre as crianças e a poesia” (citado por Veloso, 1997, p. 4).

Neste âmbito, pretende-se que os alunos vivam a experiência literária, no mundo da poesia, mundo este privilegiado, que permite a descoberta de sentidos e de afetos, de sensibilidade, de intimidade e de pensamento, mas sendo também um mundo que pode e deve possibilitar em contexto educativo o contacto com a leitura e a escrita, dado que estas “contribuem positivamente para o desenvolvimento global do gosto de ler / escrever” (Gomes, 1987, p. 354).

A abundância das imagens poéticas e a riqueza polissémica, associadas a inúmeras possibilidades temáticas presentes nos poemas dos autores contemporâneos, beneficiam abordagens transdisciplinares que permitem uma pluralidade didática, cujas limitações são apenas os da criatividade do professor e dos alunos (Melo, 2011).

2.2. O Texto Poético e a Oralidade

Segundo Buescu et al. (2012), “a oralidade contempla a compreensão do oral e a expressão oral” (p.4). Por compreensão do oral entende-se “a capacidade para atribuir significado a discursos orais em diferentes variedades do português” e por expressão oral “a capacidade para produzir sequências fônicas dotadas de significado e conformes à gramática da língua” (Reis, 2009, p. 16).

As principais funções da linguagem são a expressão e a comunicação. As atividades de desenvolvimento da linguagem oral visam sobretudo desenvolver nas crianças as capacidades de interagir com o mundo através da fala. É ao comunicarmos que estabelecemos relações com os outros e com o mundo.

É de salientar que a entrada das crianças no 1.º ciclo do ensino básico será mais benéfica se estas já possuírem um bom domínio da linguagem oral havendo uma maior motivação para aprender e desenvolver as competências no domínio da oralidade, da leitura e escrita e da gramática, levando à diminuição do insucesso escolar.

A aquisição da linguagem parece ser algo simples, pois a cada minuto da nossa existência estamos a usar a linguagem, mas este processo tem um percurso longo e complexo. Através das interações que a criança desenvolve com as pessoas que se encontram ao seu redor, ativa e otimiza as suas capacidades verbais, isto é, adquire e desenvolve a sua língua materna (Sim-Sim, Duarte & Ferraz, 1997).

O desenvolvimento da linguagem da criança, ao ser dependente das interações que esta realiza, é influenciado pela qualidade do contexto na qual se encontra inserida. Assim sendo, ambientes linguisticamente estimulantes e experiências enriquecedoras tornam-se desafiantes para a criança, proporcionando-lhe mais facilmente a possibilidade de se desenvolver a nível cognitivo, linguístico e emocional. Porém, a criança que vive num contexto pouco estimulante tem acesso a uma linguagem informal restrita, o que limita o seu desenvolvimento linguístico e cognitivo (Sim-Sim, Silva & Nunes, 2008).

Também Freitas, Alves e Costa (2007), referem que “aprender a ler e a escrever não é um processo natural como o de aprender a falar. Um dos passos cruciais na iniciação à leitura e à escrita consiste na promoção da reflexão sobre a oralidade” (p. 7).

Relativamente ao documento “Metas Curriculares de Português”, os objetivos do domínio de referência Oralidade, frisando apenas o 3º ano de escolaridade, são: “escutar para aprender e construir conhecimentos”; “produzir um discurso oral com correção”;

“produzir discursos com diferentes finalidades, tendo em conta a situação e o interlocutor” (Buescu et al., 2012, p. 5-7).

Parafrazeando Sim - Sim (1998), “a consciência de que as palavras contêm sílabas e fonemas, é a base da passagem das atividades linguísticas de cariz primário, falar, e ouvir falar, para atividades secundárias, como é o caso da leitura e da escrita” (p. 234). Seguindo a mesma ideia, a autora refere ainda que “os jogos de palavras, os trocadilhos, os duplos sentidos são bons exemplos de uma outra capacidade que ultrapassa o conhecimento intuitivo da língua e que requer a consciência e controlo de tarefas linguísticas realizadas por nós ou por outros” (p. 215).

Podemos afirmar que a capacidade designada de consciência linguística é que nos permite descobrir, brincar com os sons, inventar rimas, identificar uma frase correta, compreender e inventar metáforas. “As aprendizagens da leitura e da escrita vão exigir o funcionamento da consciência linguística da criança e simultaneamente facilitar o desenvolvimento desta capacidade” (Ibidem, p.215).

Em jeito de conclusão, a poesia, ao ser apresentada e trabalhada de forma lúdica, é um excelente pretexto para desenvolver tais domínios como a oralidade, leitura e escrita.

2.3. O Texto Poético e a Leitura

O saber ler, a aquisição do gosto de ler e a conseqüente capacidade de comunicar verbalmente de forma correta constituem uma “conquista fundamental no processo de educação para a cidadania” (Gomes, 2004, p. 5). A literatura desempenha um papel de destaque neste quadro e a investigação tem provado o contributo da literatura para o desenvolvimento das competências linguística, narrativa e literária (Ibidem).

O texto poético deve chegar aos alunos como “fruição”, para que eles possam usufruir do prazer da leitura e tornarem-se leitores competentes e críticos (Sousa, 2008, p. 3). A leitura expressiva em voz alta feita pelo professor “é uma incomparável mediação entre a leitura na escola e fora dela” (Jean, 1999, p. 93) e é ainda um “dos raros prazeres que existem. E (...) todos os professores deveriam aprender a apreciá-lo, porque este prazer não é dado. Ele é obtido” (Ibidem, p.160).

A poesia ensina-se escutando-se poesia, lendo-se poesia, conversando-se poesia, escrevendo-se poesia, cabe ao professor a tarefa de “proporcionar às crianças e aos jovens o contacto direto (...) com os melhores textos, com os mais belos poemas, porque a sensibilidade e o gosto se educam pelo convívio com a arte e esse convívio deve começar o mais cedo possível” (Neves, 2002, p. 53).

No que concerne aos objetivos no domínio da leitura nas Metas Curriculares de Português, citando apenas o 3º ano de escolaridade, são patentes: “desenvolver a consciência fonológica e operar com fonemas”; “ler em voz alta palavras e textos”; “ler textos diversos”; “apropriar-se de novos vocábulos”; “organizar os conhecimentos do texto”; “relacionar o texto com conhecimentos anteriores e compreendê-lo”; “monitorizar a compreensão”; “elaborar e aprofundar ideias e conhecimentos” (Buescu et al., 2012, p. 8-13).

Podemos evidenciar que o texto poético constitui o género literário, por excelência, que melhor expõe as sonoridades da língua e sobre elas promove a reflexão do leitor. Igualmente, as rimas e as aliteraões ajudarão os alunos a perceber que a mesma letra poderá corresponder a diferentes sons (Melo, 2011). Por esse motivo, Bradley (1993) considera que uma criança com dificuldades de leitura e de soletração, se ensinada a compreender as implicações das unidades rimáticas, terá grandes benefícios na manipulação das letras do abecedário e dos respetivos sons.

Em conformidade com Sim-Sim (2007) a “essência da leitura é a construção do significado de um texto escrito e aprender a compreender textos é o grande objetivo do ensino da leitura” (p. 5). Quanto à leitura da poesia, destaca que esta deve “usufruir prazer, alimentar o gosto pela sonoridade e poder da linguagem poética e simbólica” (p. 13).

Porém, realça que a leitura de textos poéticos “alimenta o gosto pela sonoridade da língua (rima, ritmo, som das palavras – onomatopeias e aliterações), pelo poder da linguagem (sentido literal, sentido figurativo) e pelo uso da linguagem poética e simbólica” (Ibidem, p.55).

Na brochura de Sim-Sim (2007) são explanados diversos exemplos de atividades abordando textos poéticos com o principal objetivo de desenvolver competências específicas, como exemplo, a autora refere: a exploração de aspetos cómicos tem um grande valor pedagógico, dado que auxilia a criança a estabelecer um elo de ligação com o texto poético e a estratégia de recitação promove a memorização do texto e o gosto pelo mesmo.

Em suma, o texto poético, que existe principalmente da força das sonoridades, constitui portanto uma boa base de aprendizagem com orientação do som para a escrita (Melo, 2011). Tal como os alunos têm o direito de ler os textos, o professor tem o obrigatório dever de os levar consigo para a sala de aula. Ou seja, o professor funciona como um agente promotor de encontros entre os alunos e os textos poéticos, sendo que, além de promover o encontro, o orienta, para que os alunos consigam aproximar-se da poesia sem receios e preconceitos e possam voar livremente.

2.4. O Texto Poético e a Escrita

Citando Félix (2008, p. 107), a escrita é “uma das formas superiores da linguagem; requer que a pessoa seja capaz de conservar a ideia que tem em mente, ordenando-a numa determinada sequência e relação”. Batista, Viana e Barbeiro (2011), referem que “escreve-se para se ser lido, para transmitir ao outro aquilo que não poderia ser transmitido de outro modo com a mesma eficácia. Escrevendo e lendo o que escrevemos, aprendemos a pensar” (p. 7).

Os mesmos autores ainda salientam que cabe aos professores “consciencializar o aluno de que os seus registos devem obedecer a determinadas características gráficas para que possam ser lidos e partilhados e cumprir assim a sua função no processo comunicativo” (Ibidem, p. 105).

Parafraseando Jean (1995), “qualquer atividade poética destinada às crianças e aos adolescentes é dupla: a poesia lê-se, escuta-se, diz-se e escreve-se” (p. 12). Deste modo, a relação entre as práticas de leitura e as práticas de escrita é dialética. A escrita por prazer deve, portanto, acompanhar a leitura recreativa, já que, em ambos os domínios, os alunos são convidados a associar as suas vivências e o seu imaginário, quer pela criação quer pela inferência de sentidos, transfigurando e reedificando os vocábulos que circunscrevem a sua realidade (Melo, 2011).

Convém acrescentar a ideia de Armindo Mesquita (2007, p. 143) que nos menciona que no “contacto com textos literários, a criança verá a sua competência linguística acrescentada pela competência literária”. Pois a poesia presenteia “a oportunidade de explorar a linguagem, o mundo, o dia a dia e o nosso interior” (O’Connor, 2004, p. 9). São muitos os autores portugueses que utilizam diferentes temáticas para a escrita poética, procurando desenvolver o encontro entre língua e literatura.

Apesar das grandes dificuldades que os alunos revelam na produção escrita, conseqüente de diversas razões, ao escrever poesia, sob estímulos metodológicos adequados e contínuos, a criança desenvolve a sua criatividade e promove competências no domínio da escrita.

Os alunos precisam de voar na leitura do texto poético em contexto sala de aula, os professores devem levar poemas para se ler em voz alta, para serem cantados e que sirvam de introdução para diálogos.

2.5. O Texto Poético e a Expressão e Comunicação

O ser humano sempre sentiu necessidade de comunicar. Assim sendo, a comunicação faz parte do desenvolvimento do homem e da nossa condição como seres sociais. Para aprender a falar, a criança necessita de ouvir os outros, de ser ouvida, de ter oportunidades para imitar sons e palavras.

A principal função da linguagem é a comunicação. As atividades de desenvolvimento da linguagem oral visam sobretudo desenvolver nas crianças as capacidades de interagir com o mundo através da fala. É ao comunicarmos que estabelecemos relações com os outros e com o mundo.

A ferramenta principal do texto é a língua e ler poesia é um ato comunicativo. O escritor é o emissor, o conteúdo do poema é a mensagem, a mensagem é transmitida através de um canal, maioritariamente o livro, e utiliza como código a própria língua que está inserida num determinado contexto pessoal e social (Acquaroni, 2007).

Podemos afirmar que a poesia é linguagem e comunicação num determinado contexto cultural e deve ser valorizada pela sua grandeza como fonte de inspiração criadora e dinamizadora do processo comunicativo.

Do ponto de vista de Cohen (1968), a introdução de textos literários em contexto escolar facilita não só a aprendizagem do vocabulário necessário à comunicação verbal como também desenvolve a sua ampliação, pois nos textos literários, o vocabulário é mais rico e as estruturas gramaticais mais complexas comparadas com as que encontramos nos manuais ou que usamos diariamente.

A leitura do texto poético, embora passe pelo conhecimento das estruturas edificadoras, formais e linguísticas do próprio texto, promove a interação com outras áreas que prefiguram uma linguagem simbólica, nomeadamente as expressões: a pintura, a dramatização e a música. Essa interdisciplinaridade é motivante para as crianças, que buscam no texto poético os sons, os movimentos, as imagens e a narração de uma história (Melo, 2011).

Cullinan, Scala e Schroder (1995, p. 105-106) indicam várias atividades que podem ser desenvolvidas com os alunos, promovendo o contacto com o texto poético através de outras formas de arte:

- Desenhando de acordo com emoções e sentimentos proporcionados por um determinado texto poético através de cores e formas, partilhando, em seguida, os seus desenhos com os dos colegas e discutindo pontos de vista diferentes sobre o mesmo texto;
- Explorando a mancha gráfica de poemas sugestivos ou ilustrando poemas lidos em voz alta, de forma expressiva, pelo professor;
- Fazendo uma recolha de provérbios, expressões e quadras populares para apresentar à turma;
- Selecionando poemas com ação, sentimentos fortes, máquinas ou animais para imitar e dramatizar;
- Prestando atenção aos sons que nos rodeiam;
- Lendo letras de músicas como se fossem poemas.

Desenvolver atividades, através das expressões artísticas, que fomentem no aluno o sentimento de liberdade de explicar o mundo à sua volta, levará a uma aprendizagem mais significativa. Neste trabalho salientamos apenas três áreas da educação artística definidas no Currículo Nacional do Ensino Básico, sendo elas a expressão musical, a expressão dramática e a expressão plástica (Ministério da Educação, 2001).

Parafraseando o Currículo Nacional do Ensino Básico as expressões "são formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção" e por isso influenciam o olhar sobre o meio que nos rodeia, assim como a interpretação dos significados consequentes dessa visão (Ibidem, p. 149).

Relativamente à expressão musical, os mesmos autores referem que "a música é um elemento importante na construção de outros olhares e sentidos, em relação ao saber e às competências". A música situa-se "entre pólos aparentemente opostos, entre razão e intuição, racionalidade e emoção, simplicidades e complexidade, entre passado, presente e futuro" (Idem, p. 165).

O objetivo da educação pela música é a criança, a sua educação e formação como pessoa, levando a um desenvolvimento equilibrado da personalidade, sendo a criança o objeto e não a música, o importante é a formação psicopedagógica dos discentes e não os conhecimentos musicais. O professor deve-se preocupar na satisfação das necessidades instintivas e emocionais e no desenvolvimento das capacidades sensoriais e cognitivas, levando a uma personalidade equilibrada da criança. Assim sendo, a educação pela música procura utilizar a música como meio, como método de formação global (Sousa, 2003a).

A expressão musical enriquece o aluno na sua globalidade, uma vez que detém um caráter de interdisciplinaridade, sendo notória a sua presença no contexto das expressões

da educação, da linguagem oral e da matemática, numa inter-relação incontornável. Como professores podemos inculcar nos nossos alunos valores éticos e estéticos, educá-los para a cidadania e apurar a sua sensibilidade para as novas tecnologias através da música (Melo, 2011).

Focamos então a relação entre a música e a palavra existente na expressão musical, nomeadamente no texto poético. Ao ouvirmos um texto poético ou uma música vamos apurando e interiorizando como os sons voam além do nosso espaço. Ambos criam um estímulo sonoro em que a palavra e o ritmo influenciam o nosso equilíbrio físico e emocional.

A expressão dramática é considerada uma expressão globalizadora, que contempla o corpo, a dimensão plástica e musical, por isso se torna uma área "privilegiada na educação artística", assim referida no Currículo Nacional do Ensino Básico. As atividades dramáticas "proporcionam oportunidades para alargar a experiência de vida dos alunos e enriquecer as suas capacidades de decisão e escolha. Regendo-se por metodologias essencialmente cooperativas, que promovem a colaboração, suscetíveis de gerar a reflexão sobre valores e atitudes" (Ministério da Educação, 2001, p. 177).

Também a psicologia realça que se aprende melhor experimentando e fazendo do que apenas ouvindo, posto isto, os professores devem recorrer a este método. Por exemplo: utilizando a expressão corporal de letras e a mímica de palavras; a imitação de animais, pessoas ou objetos; a dramatização de cenas; entre outras (Sousa, 2003b).

Dramatizar, mimar, recontar, dançar um texto poético poderá ser tão aliciante quanto um texto narrativo, dependendo da leitura oral, corporal e expressiva. Deverá surgir um momento mágico e de encantamento para motivar o aluno. Como cita, Teresa Guedes (2002) "na escola e fora dela, o acesso à poesia é um meio de tecer elos fortes com a imaginação. Jogar com as palavras como se brinca com os amigos, aprender a poesia com o coração" (p. 184).

Quanto à expressão plástica, esta é designada pelo manuseamento e modificação de materiais (Ibidem, 2003). Toda a manipulação e experiência com estes materiais, com as formas e com as cores permitem o desenvolvimento pessoal de cada criança na forma como se expressa para o mundo interior e para a realidade (Ministério da Educação, 2004).

Esta expressão não está centrada na produção de obras de arte, mas sim no desenvolvimento das capacidades e satisfação das mesmas nas crianças. É uma atividade natural, espontânea e livre, pois desde muito cedo que todos nós gostamos de mexer na areia, na água, no barro, na tinta e de riscar papel ou paredes com lápis. Um dos principais

objetivos é a expressão de sentimentos e emoções, é a ação que interessa, é o ato de criar que é expressivo e não a obra criada, não temos que opinar se a obra é bonita ou feia, mas aceitar a expressão plástica que nela é explanada (Sousa, 2003a).

A expressão citada contribui de forma lúdica, para formar pessoas mais criativas. Neste âmbito, a criatividade tem vindo a ser reconhecida como um aspeto de grande importância no desenvolvimento da pessoa, parafraseando Joana Cavalcanti (2006) “estimular os processos criativos desde a educação iniciada na primeira infância é possibilitar à criança o desafio de aprender a criar para crescer melhor, além de prepará-la para a vida nas suas múltiplas dimensões” (p. 92). Deste modo, o processo criativo deve ser elogiado e incentivado onde a criatividade permitirá continuar a apreciar a beleza expressa nas coisas, na arte, nas ideias, na poesia, na literatura e em tudo aquilo que nos rodeia.

Em consonância, o texto poético promove o acesso ao conhecimento através da fantasia e do encantamento. A criança pode exprimir poesia através do seu corpo, tal como pela motricidade fina, despertando a criação artística que posteriormente facilitará a capacidade de fruição e desenvolvimento de outras formas de comunicação como alicerces da expressão oral (Melo, 2011).

3. Caracterização do Contexto Institucional

Neste capítulo do presente relatório é apresentada uma breve caracterização da instituição onde foi desenvolvida a referente investigação, seguindo-se uma caracterização da sala de atividades e do ambiente educativo e do grupo de alunos que participaram nas ações desenvolvidas.

3.1. Caracterização da Instituição

O presente estudo foi conduzido tendo por base um grupo de estudantes referente a uma turma do 3.º ano de escolaridade da escola EB1 / JI nº1 de Penafiel, designada como Centro Escolar de Penafiel, pertencente ao Agrupamento D. António Ferreira Gomes, após autorização do mesmo (apêndice 1).

O Centro Escolar de Penafiel [CEP] (2014) foi construído em 2013 e implantado numa área de 2500 m², com um projeto técnico da responsabilidade da Câmara Municipal de Penafiel. Este estabelecimento de ensino acolhia desde a sua data de abertura, 13 de setembro de 2013, 517 alunos do 1º ciclo e 143 crianças do pré-escolar. Este centro está dotado de equipamento de última geração e grande conforto e foi inaugurado no dia 7 de setembro de 2013 (CEP, 2014).

A referida instituição é constituída por um bloco único com dois pisos e este encontrava-se em bom estado de conservação, dada a sua recente construção. As áreas descobertas dispõem de um pátio de diversão e jardim, no exterior podemos encontrar um campo de futebol e de basquetebol. Porém, no seu interior existe um pavilhão gimnodesportivo (Ibidem).

No que concerne às condições de segurança, observadas no decorrer da investigação, estas eram as mais indicadas. O recreio era afastado de zonas degradadas e de ruídos que poderiam dificultar a comunicação. Todo o espaço continha vedações e o pavimento era adequado para a circulação de todos os membros da instituição. Podemos verificar que as tomadas estavam ao alcance das crianças, mas encontravam-se protegidas. Em caso de evacuação existiam saídas de emergência e também em caso de incêndio existiam extintores.

O edifício contém 24 salas destinadas ao primeiro ciclo, com capacidade de 624 alunos e seis salas para o pré-escolar, com capacidade para 150 crianças e outros espaços

tais como: cantina, refeitório (podendo servir cerca de 1200 refeições diárias), cozinha, biblioteca, sala de professores, sala de reuniões, gabinete da direção, espaço de reprografia, sala de pausa, ginásio, quatro balneários, posto – médico e garagem (Idem).

Todas as salas do 1º ciclo dispõem de um computador, ligação à internet, de um quadro interativo, um quadro branco e magnético, mesas, cadeiras, placards, armários, uma banca com lavatório e aquecimento. Nestas salas existe uma boa entrada de luz natural preenchendo um dos lados das mesmas.

As salas do Jardim de Infância também estão devidamente equipadas com: um computador, uma banca com lavatório, placards, mesas, cadeiras, jogos didáticos, brinquedos, aquecimento e com um pavimento adequado.

A biblioteca é um espaço privilegiado, pois é grande e contém uma diversidade de livros e outros materiais. Dispõe, igualmente, de computadores, cadeiras e mesas. Além deste espaço, ao lado da biblioteca existe uma sala que é destinada à hora do conto, contendo sofás, pufes e um cenário de dramatização.

O refeitório contém ventilação, proteção solar, pavimento lavável e antiaderente com uma dimensão suficiente e adequada ao número de alunos. A cantina é um local muito higienizado e com equipamentos adequados. Relativamente às casas de banho, estas encontram-se adaptadas às idades dos alunos e estão separadas por géneros.

O horário de funcionamento da escola é apresentado no quadro 1 que se segue:

Turno da manhã		Intervalo para almoço	Turno da tarde	
Prolongamento da manhã	Atividades escolares		Atividades escolares	Prolongamento da tarde
7h45 – 9h00	9h00 – 12h30 (1º e 2º) 9h00 – 12h00 (3º e 4º)	12h30 – 14h00 (1º e 2º) 12h00 – 13h30 (3º e 4º)	14h00 - 17h30 (1º e 2º) 13h30 - 17h30 (3º e 4º)	17h30 – 18h30

Quadro 1 – Horário de funcionamento (Retirado a 5 de janeiro de 2015 de: <http://www.centroescolardepenafiel.pt/professores.html>.)

3.2. Caracterização da Sala de Atividades

Citando Teixeira e Reis (2012), “as exigências do ensino implicam (...) que os alunos permaneçam muitas horas na sala de aula, local onde escrevem, escutam, refletem, interagem, (...) aprendem. É importante melhorá-la, transformando-a num ambiente de conforto e bem-estar, permitindo a interação” e um ambiente agradável para trabalhar (p.162).

A sala de atividades onde decorreu a investigação foi na sala 19, pertencente ao 3.º ano de escolaridade, da turma O, do ano letivo de 2014/2015.

Ao longo do período de observação, decorrente entre 5 a 15 de janeiro de 2015, podemos constatar que a sala de aula apresenta dimensões que oferecem condições de bem-estar, propícias a um bom ambiente de aprendizagem.

A professora titular dispõe as mesas de acordo com o tipo de comportamento mostrado por cada aluno, bem como a dinâmica que pretendia desenvolver com os alunos, tal como evidenciamos na figura 1. Esta disposição permite à professora titular obter liberdade de movimento, conseguindo alcançar rapidamente tanto o quadro, como ter um contato mais próximo de qualquer discente.

Quanto às paredes da sala, estas são cobertas por um material que facilita a afixação de cartazes, como podemos verificar na figura 2:



Figura 1 – Sala 3ºO (tirada a 8 de janeiro de 2015) Figura 2 – Parede da sala (tirada a 8 de janeiro de 2015)

No que concerne a material educativo, existem: objetos manipuláveis para as diferentes áreas, cartazes que abordam os conteúdos a trabalhar, outros materiais escolares, como tintas, pincéis, régua, cartolinas e outros. Podemos considerar que a sala possui o conforto e material necessários para a aprendizagem dos alunos.

Sendo este relatório focado na importância de promoção de textos literários, nomeadamente o género poético, é de salientar que a sala dispõe de um armário onde são colocados alguns livros de leitura, que todas as semanas são requisitados. Além destes livros, também existe a possibilidade de requisitar livros na biblioteca da escola, onde há

uma grande diversidade de livros que fazem parte do Plano Nacional de Leitura. Contudo, durante o período de observação e de investigação, foi notório que são poucos os alunos que estão motivados para a sua aquisição.

3.3. Caracterização do Grupo de Crianças

A turma O, do 3º ano de escolaridade, na qual realizamos a investigação é constituída por 26 alunos. Através do observado e da análise prévia dos documentos individuais dos alunos, do Projeto Curricular de Turma e do relatório de avaliação diagnóstica, bem como das informações dadas pela professora titular, podemos afirmar que a turma se caracteriza por um conjunto de crianças com uma excelente capacidade de comunicação. O nível de desempenho da expressão oral prevalece sobre o da expressão escrita. São alunos empenhados, com uma boa capacidade crítica e alguns mostram um excelente nível de criatividade expresso nos trabalhos analisados e no tipo de recursos estilísticos utilizados, na expressão oral, com tendência à criatividade.

Ao analisarmos a figura 3, podemos notar que 14 alunos são do sexo feminino e 12 alunos do sexo masculino, situando-se todos os alunos nos oito anos de idade (até 6 de janeiro de 2015).

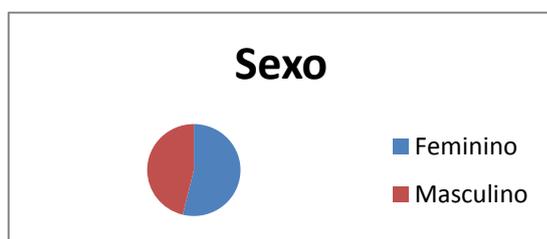


Figura 3 – Constituição da turma

As principais dificuldades evidenciadas na turma estão relacionadas com o comportamento e atitudes de imaturidade que se destacam no não cumprimento de regras, dentro e fora da sala de aula, pondo em causa a atenção e a concentração desejadas no processo de ensino e aprendizagem. Também é de referir que foram identificados alunos com um ritmo de trabalho mais moroso que necessitam de apoio e atenção individualizada.

Ao longo de todo o processo a turma mostrou-se, geralmente, muito atenta, havendo uma discrepância a nível de participação, alguns alunos participam sempre e outros alunos, poucos, participam quando são insistentemente solicitados.

Em jeito de conclusão, na sua larga maioria, a turma tinha bom aproveitamento e a avaliação relativa ao comportamento é positiva. Salienta-se que foram estes alunos que incentivaram a realização desta investigação.

4. Descrição e Avaliação das Atividades Realizadas

Segundo Ponte (2002), qualquer investigação envolve quatro momentos importantes: “a formulação do problema” em estudo; “a recolha de elementos” que permitam entender o problema; a análise da informação; as conclusões e a “divulgação dos resultados” e se for possível, construir um plano com o objetivo de dar resposta “à questão” (p. 16).

Citando Grupo de Trabalho de Investigação, “ninguém melhor que os próprios profissionais” para analisar os problemas que lhes surgem diariamente e as possibilidades de planificarem estratégias que podem trabalhar e resolver (GTI, 2002, p. ii).

4.1. Apresentação do Plano de Trabalho

O plano de trabalho delineado, por consequência da investigação que realizamos, decorreu num período de cinco semanas, na turma, já supracitada, do 3.º ano de escolaridade, teve início no dia 5 de janeiro e término a 6 de março de 2015.

Na intervenção feita ao longo de cinco semanas foi possível fazer e implementar o plano de trabalho. Surgiram constrangimentos vários, a prática pedagógica do professor estagiário não pode nem deve, alterar toda a dinâmica da turma e tem, forçosamente de cumprir os prazos impostos para as avaliações formativas.

Destacamos as sete sessões realizadas, concebidas numa lógica de articulação temática, de coesão, apelando progressivamente à fruição, à capacidade interpretativa e, logicamente, também à escrita. A investigação implementada obteve resultados bastante significativos, sendo por isso que as sessões aqui descritas foram alvo de uma reflexão aprofundada e evidencia a receptividade dos alunos aos textos poéticos, a relação dialógica que se estabeleceu entre todos os intervenientes e os efeitos produzidos ao nível da escrita e da leitura.

Ao longo da investigação, foram postas em prática sequências didáticas tendo como mote os textos poéticos literários de autores do panorama nacional e mencionados no Plano Nacional de Leitura e / ou nas Metas Curriculares de Português homologadas em 2012.

A observação em contexto, decorrida entre o dia 5 e 15 de janeiro de 2015, foi de grande importância para criar um plano com expectativas de melhoria de práticas pedagógicas com vista ao sucesso escolar dos alunos. A observação impulsionou a

investigação e esta fez com que se realizasse um plano de trabalho, no sentido de melhorar a abordagem do texto literário, nomeadamente o texto poético, na sala de aula, de modo a que os alunos desenvolvessem o gosto pela leitura, assim como das capacidades e das competências que contrariassem a elevada percentagem de iliteracia.

As atividades realizadas decorreram no período de 26 de janeiro até 6 de março de 2015, sendo possível a concretização de sete sessões promotoras do conhecimento e gosto pelo texto literário.

4.1.1. Metodologia de Trabalho

Segundo Almeida e Pinto (1995), a metodologia é “a organização crítica das práticas de investigação” (p. 384), esta “alimentar-se-á assim dos métodos, dos percursos já feitos, retirando deles a novidade produtiva” (p. 385).

Durante esta investigação, além da definição da questão problemática, dos objetivos e da revisão de literatura acerca da temática em estudo, foi necessário traçar um processo metodológico que expomos seguidamente.

A metodologia utilizada foi “investigar a nossa própria prática”, caracterizada por “um processo de construção de conhecimento sobre essa mesma prática, e portanto, uma atividade de grande valor para o desenvolvimento profissional dos professores” (Ponte, 2002, p. 6).

Para ir ao encontro da problemática e dos objetivos seguimos uma metodologia que tem por base um paradigma qualitativo. No qual, tal como nos refere Bogdan e Biklen (1994): o ambiente é a fonte direta dos dados e do investigador, sendo o principal instrumento de recolha; os dados recolhidos são predominantemente descritivos; a preocupação incide mais nos processos do que nos produtos; é dada especial atenção ao ponto de vista dos participantes; e a análise dos dados segue um processo indutivo. Na mesma linha de pensamento, Martins (1996) diz-nos que na metodologia qualitativa há uma relação dinâmica entre recolha e análise dos dados reforçando que esta é uma relação entre ação e reflexão.

Para a recolha de dados neste estudo de investigação foram adotadas como estratégias metodológicas a observação participante, os diários de bordo, registos fotográficos, produções dos alunos e inquéritos por questionário aos mesmos, sob a forma de autoavaliação.

4.1.2. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados

Em qualquer processo de investigação, a metodologia que deve ser utilizada com vista a levar a cabo a investigação, isto é, o modo de procurar dar resposta à pergunta de investigação. É necessário definir os métodos, que não são mais, do que uma formalização do percurso intencionalmente ajustado ao objeto de estudo e concebido como meio de direcionar a investigação para o seu objetivo, possibilitando a progressão do conhecimento (Pardal e Correia, 1995).

Neste estudo de investigação foram adotadas como estratégias metodológicas a observação participante, os diários de bordo, registos fotográficos, produções dos alunos e inquéritos por questionário sob a forma de autoavaliação.

Segundo Spradley (1980), a observação participante é uma técnica utilizada em investigação, sendo que os seus objetivos vão além da pormenorizada descrição dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento. Posto isto, tornou-se relevante uma pesquisa aprofundada.

A presença do investigador poderá trazer alguns inconvenientes, tal como mencionam alguns autores (Albarelo et al, 1997; Mulhal, 2002), este aspeto pode afetar a qualidade dos dados, pois a presença do investigador compromete a espontaneidade do comportamento dos observados. Contudo, Lüdke e André (1981) referem que estas desvantagens são pouco significativas, uma vez que os contextos sociais são relativamente estáveis.

Este relatório teve como ponto de partida a observação direta intensiva como técnica de recolha de informação necessária para a compressão e análise do contexto e para o desenvolvimento de uma investigação com qualidade.

Os diários de bordo são um instrumento privilegiado para recolher informação (Bell, 1997), sendo preciosos auxiliares de memória. Ou seja, são registos que se fazem no momento da observação de um acontecimento ou no desenrolar de um conjunto de acontecimentos que decorreram num período de tempo (Evertson & Green, 1986). Deste modo, para cada sessão apresentada foi elaborado um diário de bordo (apêndice 2), no qual se registou o que os alunos referiam sobre as atividades (opiniões, comportamentos, diálogos...).

Máximo-Esteves (2008) lança a seguinte questão “os professores, no seu quotidiano profissional, usam naturalmente a fotografia como auxiliar e conteúdo de aprendizagem

(...) Porque não utilizá-la, então, como fonte de dados?” (p. 91). Tornou-se relevante registar momentos considerados valiosos para a ilustração da ação e sua reflexão, dado considerarmos que os registos fotográficos são um suporte visual na compreensão do ambiente de ensino e aprendizagem expresso neste estudo. Por outro lado, permitem também ilustrar alguns materiais usados e materiais construídos no decorrer do presente estudo.

Através dos registos gráficos, isto é, produções textuais dos alunos, os professores podem ter a perceção de como ensinam e ao adotar uma atitude reflexiva de aperfeiçoamento da sua prática “analisam metodicamente amostras de trabalhos elaborados pelos alunos para compreenderem como é que as crianças processam a informação, resolvem problemas e lidam com tópicos e questões complexas” (Idem, p.92).

Por último, para conhecer a opinião dos alunos acerca das suas aprendizagens recorreu-se, no final de cada sessão, à técnica de inquérito por questionário de administração direta, no qual os inquiridos responderam, diretamente no papel, a perguntas de informação semiabertas, que, segundo Carmo e Ferreira (1998), “têm por objetivo colher dados sobre factos e opiniões do inquirido” (p.138).

4.1.3. Participantes no Plano de Trabalho

Tal como anuncia Carmo e Ferreira (1998) designa-se por participantes, em investigação qualitativa, o “conjunto de elementos abrangidos por uma mesma definição, esses elementos têm em comum a todos eles, características que os diferenciam de outros conjuntos de elementos” (p. 191).

Desta forma, são participantes todos os alunos que integraram a turma do 3.º O, pertencente à escola, EB1 / JI nº1 de Penafiel, designada como Centro Escolar de Penafiel, pertencente ao Agrupamento D. António Ferreira Gomes, não olvidando a participação da professora titular, que além da disponibilidade e interesse pessoal e profissional, assumidos desde a primeira reunião, permitiu o acesso a informações necessárias para a análise do contexto e das características da turma e, por conseguinte, facilitou a implementação da ação investigativa.

4.2. Planificação Global

Todas as atividades realizadas pelo Homem devem ser planificadas, é através desta planificação que se estabelece o que e como realizar, o tempo necessário e os materiais para o seu desenvolvimento. O docente deve planificar as atividades que deseja desenvolver com os alunos (Afonso & Agostinho, 2007).

4.2.1. Planificação das Atividades

Após a análise e conclusão do período de observação, de reunião com os principais intervenientes educativos da instituição e professora cooperante, foi delineado um plano de trabalho que visava a implementação de uma série de atividades, divididas em sete sessões.

Seguidamente é exposto um modelo de planificação de forma a transpor os itens mais evidentes para a explicitação e respetiva compreensão das atividades que foram desenvolvidas face à problemática identificada.

1.ª Sessão: 16 de janeiro de 2015

- Apresentação do livro “Poemas da Mentira e da Verdade” de Luísa Ducla Soares, 2005;
- Leitura expressiva docente e discente do poema “Abecedário Sem Juízo” de Luísa Ducla Soares (Soares, 2005);
- Audição da música de Daniel Completo “Abecedário sem Juízo”;
- Diálogo e planificação de uma atividade a apresentar na “Semana da Leitura e Feira do Livro”.

2.ª Sessão: 26 de janeiro de 2015

- Elaboração de cartazes com os versos do poema “Abecedário Sem Juízo” de Luísa Ducla Soares (Soares, 2005), utilizando o computador;
- Escrever / inventar versos para a apresentação do poema às turmas do 3.º ano do Centro Escolar: introdução e conclusão da apresentação;
- Apresentação do poema “Abecedário Sem Juízo” às turmas do 3.º ano;

- Escrever um verso recorrendo ao modelo do poema com o respetivo nome do aluno.

3.ª Sessão: 28 de janeiro de 2015

- Visualização de uma apresentação sobre a biografia e obra de Luísa Ducla Soares e de Daniel Completo;
- Visita da escritora Luísa Ducla Soares e do compositor Daniel Completo ao Centro Escolar;
- Apresentação do poema “Abecedário Sem Juízo” à escritora Luísa Ducla Soares e a Daniel Completo.

4.ª Sessão: 25 de fevereiro de 2015

- Diálogo com os alunos e chuva de ideias sobre “Palavras feitas para voar...”;
- Apresentação do livro “Palavra que voa” de João Pedro Mésseder (2005);
- Leitura expressiva docente e discente do poema “Papagaio” de João Pedro Mésseder, omitindo o título do mesmo (Mésseder, 2005);
- Leitura expressiva docente do poema utilizando adereços com o objetivo dos alunos descobrirem o título do poema;
- Ilustração das sensações que o poema transmite;
- Audição da música de André Sardet “Mundo de Cartão”;
- Alteração da letra da música de André Sardet, construindo um poema que se adapta à melodia e respetivo título;
- Cântico da música elaborada, coletivamente.

5.ª Sessão: 26 de fevereiro de 2015

- Leitura expressiva docente do poema “Ser poeta” do livro “Sonetos” de Florbela Espanca (2009);
- Audição da música de Ala dos Namorados e Sara Tavares “Ser Poeta”;
- Chuva de ideias sobre “Ser poeta é...”;
- Apresentação do livro “A cor das vogais” de Vergílio Alberto Vieira (2014);

- Leitura expressiva docente do poema “A cor das vogais” do livro “A cor das vogais” de Vergílio Alberto Vieira (2014);
- Leitura expressiva discente, conforme solicitação dada pela investigadora/estagiária com divisão da turma em 5 grupos (o grupo da vogal A, E, I, O e U);
- Elaboração de um acróstico com a palavra “PALAVRAS”, individualmente, a partir da frase “A poesia é voar com as...”.

6.ª Sessão: 2 de março de 2015

- Apresentação do livro “As Fadas Verdes” de Matilde Rosa Araújo (1994);
- Distribuição de um cartão com estrofes de alguns poemas selecionados da obra “As Fadas Verdes” a cada aluno;
- Leitura da estrofe, individualmente, declamando da maneira que indica o cartão retirado de um saco: cantando, chorando, devagar, rápido, rindo, imitando locutor de futebol, com mímica e com medo.

7.ª Sessão: 4 e 6 de março de 2015

- Plano de trabalho para construção de um livro com um texto poético elaborado pela turma;
- Coletivamente, sugerir e escrever versos, recorrendo ao modelo do poema “Abecedário Sem Juízo” de Luísa Ducla Soares (2005), completando com os versos já realizados na 1ª sessão;
- Sugestão de título para o poema elaborado e construção do livro: ilustração e paginação;
- Entrega e colocação do livro na biblioteca da escola.

4.2.2. Recursos

Para que as sessões mencionadas no presente relatório se tornassem realidade, recorremos a alguns recursos materiais e humanos apresentados no quadro 2:

Recursos Materiais	Recursos Humanos
Computador; Quadro interativo; Impressora; Quadro branco; Marcadores; Lápis de carvão, borracha e esferográficas; Lápis de cor; Cartolinas; Folhas de papel; Livro “Poemas da Mentira e da Verdade” de Luísa Ducla Soares; Livro “Palavra que voa” de João Pedro Méseder; Livro “Sonetos” de Florbela Espanca; Livro “A Cor das Vogais” de Vergílio Alberto Vieira; Livro “As Fadas Verdes” de Matilde Rosa Araújo; Diários de bordo para cada sessão; Questionários aos alunos para cada sessão; Máquina fotográfica; Fotografias.	-Turma do 3.º ano com 26 alunos; -Professora Titular; -Coordenadora da instituição; -Professora Estagiária: investigadora; -Escritora Luísa Ducla Soares; -Compositor Daniel Completo.

Quadro 2 – Recursos materiais e humanos

4.2.3. Cronograma

Apresentamos um cronograma, no quadro 3, que clarifica em termos temporais o desenvolvimento de todo o processo investigativo, com a respetiva legenda no quadro 4:

Meses	Fases	1.ª Fase	2.ª Fase	3.ª Fase	4.ª Fase	5.ª Fase	6.ª Fase
Novembro de 2014							
Dezembro de 2014							
Janeiro de 2015							
Fevereiro de 2015							
Março de 2015							
Junho de 2015							

Quadro 3 – Cronograma

Legenda do Quadro	
	Observação e recolha de dados
	Levantamento da problemática
	Implementação das atividades
	Finalização do plano de trabalho
	Análise de dados
	Produção do relatório

Quadro 4 – Legenda do cronograma

4.3. Apresentação e Discussão dos Resultados

Citando Carmo e Ferreira (1998), para a investigação qualitativa o importante é “a novidade, o interesse, o valor de um tema” (p. 253). Chegou o momento de explanarmos a apresentação e análise dos resultados obtidos no presente estudo.

Bogdan e Biklen (1994) defendem que “por dados entendemos as páginas de materiais descritivos recolhidos no processo de trabalho de campo”, o investigador “deve ser capaz de organizá-los de modo a ser capaz de ler e recuperar dados à medida que se apercebe do seu potencial de informação (p. 232).

No âmbito da educação, a execução e avaliação dos processos são duas dimensões essenciais para a reflexão e reestruturação da ação com vista a melhorar a prática e a intencionalidade educativa. Procederemos, seguidamente, à descrição das propostas educativas assim como à devida análise dos resultados conseguidos.

4.3.1. Atividades Desenvolvidas

As atividades implementadas foram planeadas e elaboradas pela investigadora/estagiária, em consenso com a professora cooperante, tendo como base o processo educativo desenvolvido pela mesma.

Desta forma, foram desenvolvidas sete sessões, com várias atividades, em contexto de sala de atividades e biblioteca que visam procurar responder à questão de investigação: De que forma a abordagem do texto poético, através das expressões artísticas, desperta o gosto e o interesse por esta leitura, no 1.º Ciclo?

Como o trabalho não se confina à área do português e mais particularmente ao domínio da educação literária, foram também realizadas planificações na área das expressões, em apêndice encontram-se os respetivos planos de aula (apêndice 3).

Foram várias as estratégias utilizadas no decorrer das atividades de modo a analisar o interesse dos alunos e a aquisição de competências no domínio da oralidade, da leitura e da escrita. Segue-se a descrição das estratégias.

1.ª Sessão

Esta primeira sessão iniciou-se com uma abordagem ao trabalho que iria ser desenvolvido e à sensibilização dos alunos para a fruição do texto poético. Posteriormente,

surgiu o primeiro contacto com a obra “Poemas da Mentira e da Verdade” através da projeção da capa do livro e conseqüente exploração da mesma (apêndice 4).

A capa desta obra apresenta-nos ilustrações e texto que apelam à sua exploração e permitem uma inferência de conhecimentos prévios e busca pelo pensamento crítico por forma a fazer algumas previsões sobre a mesma. Cada aluno pegou no livro, olhou-o atentamente e identificou o título da obra, o nome do autor, do ilustrador e da editora. Simultaneamente, foi entregue a cada discente uma folha, intitulada “1.ª Atividade” (apêndice 5) (inquérito por questionário) para preencherem conforme as orientações da investigadora/estagiária.

Esta obra é caracterizada pela imaginação, pela fantasia e pelo humor. É dedicada a crianças avessas à leitura e principalmente ao texto poético já que este livro seduz pelo jogo de palavras e pela cumplicidade com o mundo das nossas crianças. Em suma, é uma obra considerada como um magnífico recurso para cativar a leitura e o gosto pela mesma.

Outra questão tratada foi o diálogo sobre a autora e ilustradora da obra. Durante este diálogo foi explicado quais os papéis que cada uma desempenha durante a execução da obra.

Seguidamente, procedemos à apresentação do texto “Abecedário sem Juízo”. Os alunos observaram as ilustrações e o título e preencheram as questões colocadas na folha “1.ª Atividade”: “Pelas imagens e pelo título observados, penso que o texto fala sobre...”; “Após a leitura, sei que o texto fala sobre...”.

Iniciamos a leitura docente, de forma expressiva, do poema “Abecedário sem Juízo”, de forma a cativar os alunos pela sonoridade da língua e pela surpresa das palavras e expressões presentes no poema, este caracterizado pelo sentido humorístico da autora. No momento de leitura discente, foram várias as formas de ler: ler em voz alta, de forma alternada e usando diversos tons de voz e entoações. Foi, também, sugerido a cada aluno que relatasse e lesse livremente a rima mais divertida ou o verso mais criativo que encontrou no poema. Momentos de animação e criatividade acompanharam a leitura e a audição e cântico da música de Daniel Completo “Abecedário sem Juízo”.

Eis que surgiu o momento de análise do texto poético: identificação do tema, verificação dos novos sentidos atribuídos às palavras, decifração dos novos sentidos através da imaginação transportando os alunos para o mundo da fantasia.

A proposta posterior foi investigar as letras do abecedário que se encontravam ausentes no poema de Luísa Ducla Soares (k, w e y) e escrever um verso, coletivamente, seguindo o modelo do poema, para cada letra ausente. Após muitas sugestões e discussão

das rimas mais adequadas, surgiram os seguintes versos: “K é o Kiko, que se espetou num pico”; “W é o Wendy, diz muitas asneiras e sorri”; “Y é a Yasmin, que quando tosse diz *atchim*”.

Posteriormente, houve diálogo com os alunos sobre a “Semana da Leitura e Feira do Livro” a decorrer nos dias 26 a 30 de janeiro de 2015, na qual, já definido pela instituição, teria a presença de Luísa Ducla Soares no dia 28. Foram desafiados a refletir e apresentar propostas de trabalhos a desenvolver no âmbito da obra selecionada e da qual iríamos receber a sua autora. Diversas foram as ideias, mas com a sedução causada pelo “Abecedário sem Juízo”, brotou a ideia de declamar o poema à escritora e às turmas do 3.º ano do centro escolar.

Para terminar, preenchimento da folha “1.ª Atividade” nas questões: “Nesta atividade o que mais gostei foi...” e “O que menos gostei foi...”.

2.ª Sessão

Esta sessão iniciou-se com um diálogo sobre a proposta da atividade a realizar na “Semana da Leitura e Feira do Livro”. Foi construído um plano de trabalho, no qual se delineou a construção de cartazes com os versos do poema, recorrendo à sua elaboração no computador e posterior impressão.

A cada aluno foi atribuído um computador e um verso. Através do programa *Word* escreveram o verso, pesquisaram uma imagem alusiva ao verso e formataram o texto e a imagem. De seguida, guardaram o documento no dispositivo cedido pela investigadora/estagiária. Ao longo desta atividade surgiu a necessidade de criar uma introdução e uma conclusão para o momento da apresentação, assim sendo, para a introdução: “Vamos apresentar “Abecedário Sem Juízo” de Luísa Ducla Soares”; e para a conclusão: “E então, gostaram da nossa apresentação? Ler é fixe, podes com as palavras brincar. Agora pensa numa palavra para com o teu nome rimar!”.

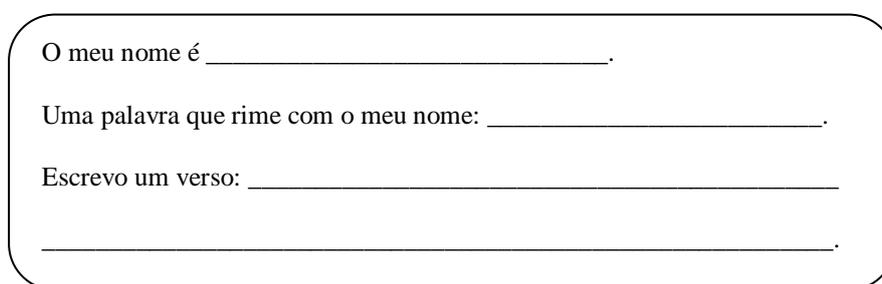
Como na sessão anterior os alunos criaram versos para as letras K, Y e W, coletivamente, decidimos acrescentar os mesmos ao poema de Luísa Ducla Soares, posto isto, cresceu mais uma estrofe: “A Luísa não se lembrou do K, Y e W. Mas nós como somos espertos, acrescentamos mais três versos”.

É de salientar, que apenas 15 alunos conseguiram seguir o plano estabelecido, os restantes não o atingiram totalmente porque o computador não funcionava e tiveram de aguardar pela disponibilidade de outro computador. Desta forma, foi necessária a

conclusão dos cartazes, fora do plano estabelecido, com o auxílio de 3 alunos, da professora cooperante e da investigadora/estagiária.

Depois, exibimos o trabalho final no quadro interativo (apêndice 6) e procedemos à impressão dos cartazes. Entretanto, foram distribuídos os cartazes pelos alunos, seguido do ensaio. Este correu da melhor forma possível, os alunos estavam motivados e orgulhosos do resultado final. Deste modo, foi possível realizar a apresentação nas restantes turmas do 3.º ano (cinco turmas) (apêndice 7).

No final de cada apresentação a investigadora/estagiária entregou uma folha a cada aluno, tal como mostra a figura 4, com o objetivo de incentivar a escrita criativa e poética nas restantes turmas.



O meu nome é _____.

Uma palavra que rime com o meu nome: _____.

Escrevo um verso: _____
_____.

Figura 4 – Folha entregue às turmas do 3.º ano

Finalizamos esta sessão, com a entrega da folha “2.ª Atividade” (apêndice 8) e preenchimento da mesma.

3.ª Sessão

Este dia foi marcado pela visita da ilustre escritora Luísa Ducla Soares e do compositor Daniel Completo, deste modo a investigadora/estagiária expôs a toda a turma uma breve apresentação (apêndice 9) sobre a biografia e obras de ambos. Seguidamente, surgiu a necessidade de mais um ensaio do poema que iria ser declamado.

Chegado o momento da visita, os alunos dirigiram-se para a biblioteca. Luísa Ducla Soares e Daniel Completo apresentaram os livros “O Jantar dos Animais”, “Lendas e Romances” e “Poemas e Canções para todas as ocasiões”. Alguns poemas destes livros foram interpretados por Daniel Completo, que interagiu, de uma forma divertida, com todos os alunos presentes.

Entre as canções cantadas por todos, foram também colocadas algumas questões à escritora Luísa Ducla Soares, que se mostrou muito divertida e acessível (apêndice 10).

A apresentação do poema “Abecedário Sem Juízo” adaptado pela turma foi muito aplaudida e os autores mostraram-se muito agradados com participação dos alunos e pelo trabalho realizado.

Finalizado este momento em torno da leitura, da poesia e da música, os alunos voltaram para a sala, onde falaram sobre as suas emoções e, como já habitual, preencheram a folha “3.ª Atividade” (apêndice 11).

4.ª Sessão

Esta sessão iniciou-se com uma chuva de ideias, em que foi pedido aos alunos que enunciassem palavras feitas para voar. De entre muitas, algumas das palavras anunciadas foram: céu, estrelas, nuvens, sol, pássaro, chuva, vento, avião, fumo, asas, amor, etc..

Seguiu-se um diálogo sobre a atividade seguinte, na qual a investigadora/estagiária referiu que iria ler um poema que falava de uma palavra feita para voar e que todos deveriam estar atentos para descobrir a palavra misteriosa. Primeiramente, apresentamos o livro “Palavra que voa” de João Pedro Mésseder, os alunos observaram e interpretaram as ilustrações da capa e o título da obra. Esta obra mostra-nos como é possível representar uma palavra pelo cheiro e sabor, pela cor e pelo movimento, porque uma palavra, por si só, tem o dom de pôr a imaginação a voar (apêndice 12).

Depois o momento da leitura docente expressiva do poema “Papagaio” de João Pedro Mésseder, omitindo o título. Um novo diálogo, questionando os alunos: afinal que palavra seria aquela. Para uma maior compreensão e imaginação, acrescentou-se uma leitura expressiva docente com adereços, identificando a palavra misteriosa (apêndice 13). Os adereços utilizados foram: uma imagem de uma paisagem explanada no quadro interativo com o som do vento, aparecimento de letras soltas, um conjunto de folhas de várias cores e um fio. Ao longo da leitura estes símbolos eram apresentados e apelavam a uma maior compreensão do poema.

Posteriormente, entregou-se a primeira folha “4.ª Atividade” (apêndice 14), na qual os alunos tiveram de a preencher e por fim, ilustrar as sensações que o poema lhes transmitiu, algumas ilustrações encontram-se em apêndice (apêndice 15). Finalmente, os alunos partilham as suas reflexões e constroem hipóteses sobre a palavra mistério e eis que a palavra é revelada. De seguida o momento de análise do texto poético: identificação do tema, verificação dos novos sentidos atribuídos às palavras, decifração dos novos sentidos através da imaginação transportando os alunos para o mundo da fantasia.

Os discentes recebem a segunda folha “4.ª Atividade” (apêndice 14) e são convidados a refletir sobre “Voar é...”. Simultaneamente, os alunos ouvem a música de André Sardet “Mundo de Cartão” e a letra da mesma é projetada no quadro interativo. A música foi facilmente interiorizada pelos alunos, o que possibilitou a produtividade da atividade seguinte.

Desta forma, a atividade consistiu na alteração da letra da música, construindo um poema o qual foi intitulado “Voar com as palavras”. Com a orientação da investigadora/estagiária as crianças foram orientadas pelas suas induções e assim construíram um texto com uma métrica que se encaixava na estrutura musical tal como evidencia a figura 5:



Figura 5 – Música “Voar com as palavras”

Finalmente, a música criada pelo grupo foi cantada e, espantosamente, repetida várias vezes.

5.ª Sessão

Não saindo da rotina adotada, esta sessão foi iniciada com a leitura expressiva da investigadora/estagiária sendo procedida pela leitura dos alunos do poema de Florbela Espanca “Ser Poeta” da obra “Sonetos” (apêndice 16). Após conclusão da leitura e ainda antes da interpretação e compreensão do texto poético, foi feito um levantamento das palavras cujo significado os alunos desconheciam. O esclarecimento das palavras desconhecidas foi feito em pares através da consulta aos dicionários que os discentes detêm.

Iniciou-se, seguidamente, o diálogo de interpretação e compreensão do excerto escutado, bem como uma breve apresentação sobre a escritora. Durante o diálogo foram sendo introduzidas questões que visavam a inferência dos conhecimentos adquiridos. Algumas das questões foram mais diretas, enquanto outras não o eram, pois exigiam aos alunos uma maior capacidade de reflexão, de pensamento crítico e consequentemente de compreensão do poema.

Mais uma vez, os alunos são seduzidos a ouvir a música de Ala dos Namorados e Sara Tavares “Ser Poeta” e a letra da mesma é projetada no quadro interativo (apêndice 17) e, sem qualquer pedido, o grupo canta, sendo esta repetida duas vezes. Neste âmbito, a investigadora/estagiária sugere uma nova reflexão: “Afinal, ser poeta é...”. Variadas ideias são partilhadas e um dos alunos anuncia: “Ser poeta é voar ao som das palavras”.

Chegando à palavra-chave “Palavras”, iniciou-se a apresentação do livro “A cor das Vogais” de Vergílio Alberto Vieira, procedida da leitura expressiva docente do poema “A cor das vogais”. Posteriormente, a turma foi dividida em cinco grupos: o grupo da vogal A, da vogal E, I, O e U.

Conforme solicitação da investigadora/estagiária, declamando o texto poético em coro, o grupo A leu as primeiras duas estrofes como se tivessem muito longe, o grupo E leu a terceira e quarta estrofe como se estivessem admirados, o grupo I leu a quinta e sexta estrofe como se estivessem muito cansados, o grupo O leu a sétima e oitava estrofe como se estivessem com dores e por último, o grupo U leu as duas últimas estrofes como se estivessem muito tristes. A referida leitura repetiu-se três vezes dado o entusiasmo evidenciado.

De modo a culminar esta sessão, foi entregue a folha “5.ª Atividade” (apêndice 18) e o grupo conforme o solicitado preencheu a mesma. É de destacar uma das propostas, a construção de um acróstico com a palavra “PALAVRAS”, terminando com coerência a frase “A poesia é voar com as...”, esta atividade foi trabalhada em pares, em apêndice encontram-se alguns exemplos dos mesmos (apêndice 19).

6.ª Sessão

Mais uma vez, o contacto com uma das obras de Matilde Rosa Araújo, “As Fadas Verdes”. Primeiramente, os alunos observaram a capa do livro e as ilustrações e foram identificando as sensações que esta lhes causava. Iniciou-se um debate em volta da interpretação e análise da capa, à qual os alunos anunciavam os temas que a obra poderia ter (apêndice 20).

Nesta linha de trabalho, foi entregue a cada aluno a folha “6.^a Atividade” (apêndice 21). Os alunos responderam às duas primeiras questões: na primeira identificavam o título da obra, o autor, o ilustrador e a editora e na segunda, descreviam o que achavam o que o livro retratava.

A investigadora/estagiária preparou o espaço da sala criando um ambiente convidativo, com o objetivo de criar um espaço agradável, de descoberta e gerador de emoções e surpresas, expondo no quadro interativo uma imagem com a frase “Hoje sou poeta”, procedida da explicação da próxima tarefa.

Assim sendo, ofereceu a cada discente um cartão com estrofes dos variados poemas da obra “As Fadas Verdes” e foi realizada uma leitura silenciosa, individualmente. Posteriormente, a investigadora/estagiária exemplificou a tarefa, dizendo que esta consistia em tirar do saco preto um outro cartão, cartão que identificava a forma como deveriam declamar o poema: cantando, chorando, devagar, rápido, rindo, imitando um locutor de futebol, com mímica e com medo.

Os alunos foram selecionados por uma organização prévia, de modo a que cada poema fosse lido na íntegra por um determinado número de alunos. No término de cada declamação, o grupo ou o aluno, deveriam anunciar o tema central do texto poético lido. No quadro branco foi desenhado um sol de ideias e foi pedido a cada aluno ou grupo que enunciasses o tema central do texto poético lido (apêndice 22).

Finalizadas as recitações, procedeu-se a um debate sobre a estrutura da obra, de forma a apreenderem o sentido global da mesma e a identificarem o tema. Este momento despertou a curiosidade e potenciou a vontade de abrir e ler o livro.

A obra “As Fadas Verdes” foca o maravilhoso da vida e da natureza ao longo das suas palavras enormes e intensas repletas de significado, beleza, amor e música. Matilde Rosa Araújo proporcionou-nos momentos de sentir felicidade por darmos valor às coisas simples e belas que, por vezes, são esquecidas no quotidiano, com outras preocupações.

Nesta sessão, foi possível mostrar ao grupo que escrever é um saber mágico e que quem escreve quer-nos transmitir felicidade neste mundo que, por vezes, é tão complicado.

Por último, os alunos terminaram o preenchimento da folha “6.^a Atividade” e pegaram no livro, olharam-no atentamente, manusearam-no e observaram as ilustrações, a mancha gráfica das páginas, a capa, a lombada, a contracapa, os títulos dos poemas e o índice.

7.^a Sessão

A sétima, e última, sessão foi o culminar do trabalho em torno do texto poético, que sendo a mais demorada se repartiu em dois dias. No primeiro dia, foi sugerido ao grupo a construção de um livro nos quais os autores seriam eles. Os alunos foram responsáveis pelo texto, pela capa, pela contracapa, pelas guardas, ficha técnica, paginação e ilustração.

Orientados pela investigadora/estagiária enunciou-se as questões: Que livro iremos fazer? Qual o tema do nosso texto? Após várias sugestões, chegaram a um consenso, construir um livro através do modelo do poema “Abecedário sem Juízo” de Luísa Ducla Soares. Foi interessante observar a motivação dos alunos a darem asas à sua imaginação e criarem o seu próprio abecedário. Cada letra iria relatar um elemento da turma ou da escola. Aproveitando os versos já realizados na 2.^a sessão, o grupo inventou os restantes, coletivamente, de modo a completar as letras do abecedário e inventou o título do seu livro “O Abecedário Orástico” (turma O e Abecedário fantástico).

Logo de seguida, a leitura expressiva do texto poético, com algumas correções, e a ilustração. Foi distribuído a cada discente uma folha para ilustrarem livremente o seu verso construído. Os alunos que terminaram esta tarefa mais precocemente ilustraram os restantes versos. Todos deram largas à sua criatividade e evidenciamos as suas emoções (apêndice 23).

No segundo dia, o plano de trabalho foi mais complicado. Estavam todos ansiosos para averiguar o resultado final. Contudo, as tarefas foram distribuídas, seis alunos ficaram responsáveis pela capa, contracapa, guardas e paginação, cinco alunos redigiram a ficha técnica, cinco alunos encontravam-se no computador e com o auxílio da investigadora/estagiária escreviam o texto e procediam à impressão do mesmo, cinco alunos recortavam os desenhos efetuados e respetivo texto colocando-os por ordem e os restantes cinco alunos ficaram encarregues de colar todo o material formando o livro.

O resultado final foi gratificante e o livro foi colocado na biblioteca do centro escolar (apêndice 24), sendo possível a sua consulta e requisição. Esta sessão não terminou sem antes os alunos serem convidados a preencher a folha “7.^a Atividade” (apêndice 25), com um questionário reflexivo sobre o seu empenho durante todo o processo.

4.3.2. Análise Crítica das Atividades Desenvolvidas

O presente plano de trabalho aqui exposto representa um exemplo de como pode ser trabalhado o texto poético na sala de aula de modo a incentivar os alunos para o gosto e leitura do mesmo. Ao longo deste percurso, uma das preocupações centrou-se nas atividades didáticas, para a abordagem construtiva e promotora de futuros leitores críticos. Outra preocupação foi integrar na área de Português as Expressões Artísticas, com atividades musicais, dramáticas e plásticas.

Corroborando Marques Veloso (2011), “da literatura à música, do teatro à pintura, podemos levar a criança a viver múltiplas situações e a fruir momentos estéticos vibrantes, que irão marcar o seu desenvolvimento” (p. 4).

A preparação do guião de trabalho onde foram explanadas as planificações, os materiais a utilizar, a abordagem a ser feita e as avaliações, foi uma ferramenta essencial e primordial para o sucesso das atividades desenvolvidas.

O maior constrangimento prendeu-se com a desmotivação para a leitura deste género literário, porém com o decorrer do trabalho foram sendo sentidos alguns progressos. Assim sendo, nunca desistimos em atingir os nossos objetivos e seguimos um caminho construtivista e reflexivo.

Tivemos especial atenção na leitura expressiva e cativante, na interpretação e conseqüente compreensão e esclarecimento de qualquer dúvida demonstrada por forma a levar os alunos a voarem ao som das palavras lidas, a sentirem variadas emoções e aprimorarem o seu sentido literário.

Todas as sessões foram interdisciplinares, daí que as sessões na área das expressões assumissem um papel de consolidação dos conteúdos mencionados no texto poético. As atividades desenvolvidas na área supracitada exigiam aos alunos a compreensão da obra e a sua transposição para um trabalho artístico. Consideramos que todas as sessões foram motivadoras tendo-se conseguido alcançar os objetivos propostos.

Durante todo este percurso foi muito gratificante constatar o empenho, os resultados e a evolução do conhecimento dos alunos. Conscientes da importância de todas as atividades desenvolvidas, damos um significado relevante à última sessão que culminou todo este caminho - a construção do livro “Abecedário Orástico”, por elisão do fantástico.

Consideramos que esta foi a atividade com maior relevância pois permitiu deixar o registo, em livro, de todas as aprendizagens feitas ao longo destas semanas.

4.3.3. Avaliação do Plano de Trabalho

Para tratamento dos dados e análise dos resultados recorreremos, então, à construção de tabelas de frequências para dados qualitativos. Em concordância com Martins, Loura e Mendes (2007), os dados qualitativos são os que resultam da análise de variáveis qualitativas referindo que “ a análise estatística deste tipo de dados resume-se à contagem do número de indivíduos em cada categoria e ao cálculo das respectivas percentagens (p.24).

Parece-nos importante desde já referir que, apesar de todas as respostas dadas pelos estudantes participantes serem tidas em consideração no momento da análise de resultados, só alguns foram mobilizados para o corpo de texto como exemplo. A escolha desses exemplos foi feita tendo como critério aquele que melhor clarifica a ideia que se pretende passar.

A análise e reflexão dos dados recolhidos na observação participante, nos diários de bordo, nas produções dos alunos, nos inquéritos por questionário e nas grelhas de avaliação permitiram obter os seguintes dados:

1.ª Sessão

Após análise da grelha de avaliação “Atitudes e capacidades” (apêndice 26) podemos averiguar que esta atividade revelou pouco interesse e empenho nas atividades a sete alunos, tal como evidencia o quadro 5, porém nenhum aluno demonstrou desinteresse total.

	O aluno não revela interesse e empenho pelas atividades	O aluno revela pouco interesse e empenho nas atividades	O aluno revela interesse e empenho nas atividades	O aluno revela muito interesse e empenho pelas atividades
N.ºalunos	0	7	12	7

Quadro 5 – Avaliação Atitudes e Capacidades 1.ª Sessão

No que concerne ao sentido crítico e criatividade apenas nove alunos o mostraram vagamente, contudo os restantes 17 impulsionaram o decorrer da atividade com ideias e respostas criativas. Realça-se a resposta de um aluno a uma das questões representada na figura 6:

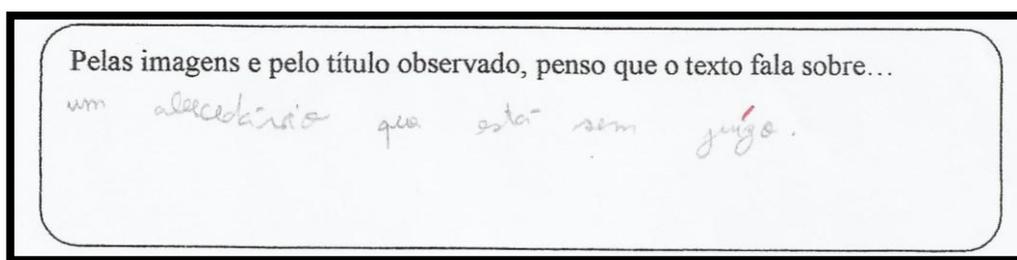


Figura 6 – Resposta de um aluno 1.ª Sessão

A esta questão os restantes discentes apenas mencionaram o título do poema lido e não conseguiram dar um outro sentido ao mesmo.

Na grelha de avaliação da oralidade (apêndice 27), seis alunos adequaram o seu discurso ao contexto e intervieram sem necessitarem de reforços e com ou sem reforços todos participaram nas atividades propostas, os resultados são apresentados no quadro 6:

	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços e perguntas para prosseguir a sua intervenção oral	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços pontuais para prosseguir a intervenção oral	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e intervém oralmente sem necessitar de reforços do professor
N.ºalunos	7	13	6

Quadro 6 – Avaliação Oralidade 1.ª Sessão

Os itens apontados na grelha de avaliação de leitura (apêndice 28) constatou-se que o grupo apresentou alguma timidez no momento da leitura, sendo que apenas sete leram com expressividade e da forma solicitada, 12 leram correntemente e outros sete discentes leram hesitantemente.

Na grelha de avaliação da escrita (apêndice 29), só um aluno escreveu com ortografia e pontuação incorretas. Esta situação era de se esperar visto que este aluno está constantemente distraído e sem empenho na escrita. Os demais apresentaram cuidados na escrita de forma a evitar incorreções, vocabulário inadequado e desorganização lógica.

Por fim, expomos no quadro 7 as atividades que foram do agrado dos discentes.

	Trabalhar com o texto poético “Abecedário sem juízo”	Inventar versos	Ler o poema de diferentes maneiras
N.ºalunos	5	8	13

Quadro 7 – Respostas dos alunos 1.ª Sessão

Ao analisar o quadro concluímos que o gosto e o interesse pela leitura de textos poéticos estavam a evoluir, indo ao encontro de um dos objetivos propostos neste trabalho.

2.ª Sessão

Nesta sessão, sentimos que os alunos estavam mais recetivos e empenhados na elaboração das tarefas o que facilitou o desenrolar e a conclusão do trabalho pretendido, esquecendo o constrangimento causado pela falha na utilização de alguns computadores, tal como retrata o quadro 8:

	O aluno não revela interesse e empenho pelas atividades	O aluno revela pouco interesse e empenho nas atividades	O aluno revela interesse e empenho nas atividades	O aluno revela muito interesse e empenho pelas atividades
N.ºalunos	0	0	19	7

Quadro 8 - Avaliação Atitudes e Capacidades 2.ª Sessão

No que respeita ao sentido crítico e criatividade é de realçar que sendo uma sessão repleta de diversas atividades denotamos que todo o grupo estava ansioso por ver todas as tarefas terminadas, surgindo momentos de interajuda, de diálogo e muita criatividade (apêndice 30).

Na avaliação da oralidade, os resultados foram além do esperado, eis o quadro 9 que o prova:

	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços e perguntas para prosseguir a sua intervenção oral	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços pontuais para prosseguir a intervenção oral	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e intervém oralmente sem necessitar de reforços do professor
N.ºalunos	0	20	6

Quadro 9 – Avaliação Oralidade 2.ª Sessão

O momento da leitura foi avaliado nas apresentações feitas às restantes turmas do 3.º ano. A ansiedade e o nervosismo estavam presentes naquele grupo, contudo as apresentações decorreram da melhor forma possível o que levou a bons resultados na avaliação da leitura como podemos averiguar no quadro 10:

	Leitura corrente	Leitura Expressiva
N.ºalunos	9	17

Quadro 10 – Avaliação Leitura 2.ª Sessão

Neste dia, a escrita foi incentivada pelo uso do computador. Este instrumento de trabalho motiva a realização das tarefas propostas. Posto isto, os resultados não poderiam ser melhores. Todos os alunos escreveram com pontuação correta e adequada, com correção morfo sintática e organização lógica (apêndice 31).

Em último, expomos no quadro 11 as atividades que foram do agrado dos alunos.

	Apresentar o texto poético às turmas	Escrever um verso com o meu nome	Fazer os cartazes
N.ºalunos	14	7	5

Quadro 11 – Respostas dos alunos 2.ª Sessão

Mais uma vez, podemos afirmar que o gosto e o interesse pela leitura de textos poéticos foram crescendo. Seguidamente, mostramos no quadro 12 os sentimentos vividos pelo grupo no decorrer das apresentações evidenciadas no inquérito por questionário dado.

	Senti-me bem	Senti-me envergonhado	Senti-me ansioso
N.ºalunos	15	7	4

Quadro 12 – Respostas dos alunos 2.ª Sessão

3.ª Sessão

É de lembrar que esta sessão foi marcada pela visita de Luísa Ducla Soares e Daniel Completo e todas as avaliações foram criteriosamente cotadas. A grelha de avaliação “Atitudes e Capacidades” (apêndice 32) foi analisada ao longo dos vários momentos da sessão, os resultados apresentam uma descida comparativamente aos valores da 2.ª sessão tal como apresenta o quadro 13:

	O aluno não revela interesse e empenho pelas atividades	O aluno revela pouco interesse e empenho nas atividades	O aluno revela interesse e empenho nas atividades	O aluno revela muito interesse e empenho pelas atividades
N.ºalunos	0	7	12	7

Quadro 13 – Avaliação Atitudes e Capacidades 3.ª Sessão

Quanto aos valores referenciados no sentido crítico e criatividade somente nove alunos o mostraram superficialmente e os restantes 17 ativamente nas diferentes atividades desenvolvidas.

Na avaliação da oralidade (apêndice 33), sete alunos não deram continuidade ao diálogo estabelecido, o que causou uma preocupação pois deveriam estar desmotivados

para tal. Apenas dois alunos adequaram o seu discurso e intervieram oralmente sem necessitarem de reforços visto que colocaram ambos uma questão a Luísa Ducla Soares: “Quando escreve tem de estar sozinha e em silêncio?”; “Gosta mais de escrever poesia ou escrever os outros textos?”. Deste modo os resultados encontram-se no quadro 14:

	O aluno não dá continuidade ao diálogo	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços e perguntas para prosseguir a sua intervenção oral	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços pontuais para prosseguir a intervenção oral	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e intervém oralmente sem necessitar de reforços do professor
N.ºalunos	7	6	11	2

Quadro 14 – Avaliação Oralidade 3.ª Sessão

Os dados anotados na grelha de avaliação de leitura (apêndice 34) ilustram que o grupo apresentou alguma timidez no momento da apresentação do poema, 16 leram com expressividade e dez discentes leram correntemente.

Na avaliação da escrita (apêndice 35), três alunos escreveram com vocabulário inadequado e incorreção morfossintática. O restante grupo apresentou cuidados na escrita de forma a evitar incorreções, vocabulário inadequado e desorganização lógica.

Finalmente, expomos no quadro 15 as atividades que foram do agrado dos discentes.

	Ouvir e cantar músicas	Conhecer Luísa Soares e Daniel Completo	Apresentar o poema “Abecedário sem juízo”
N.ºalunos	17	5	4

Quadro 15 – Respostas dos alunos 3.ª Sessão

Um dos sentimentos de grande gratificação na elaboração deste trabalho foi lermos a resposta de um dos alunos a uma das questões do inquérito por questionário, como mostra a figura 7:

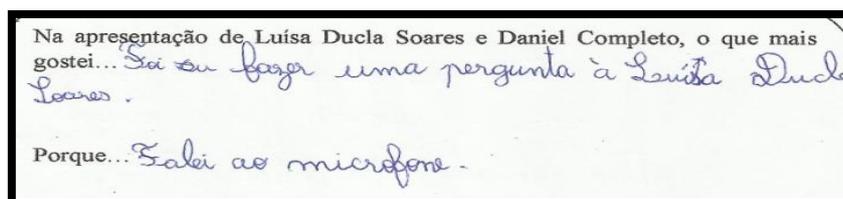


Figura 7 – Resposta de um aluno 3.ª Sessão

4.^a Sessão

Nesta sessão, sentimos mais uma vez que os discentes estavam mais recetivos e interessados na elaboração das tarefas o que facilitou o desenrolar e a conclusão do trabalho pretendido, tal como retrata o quadro 16:

	O aluno não revela interesse e empenho pelas atividades	O aluno revela pouco interesse e empenho nas atividades	O aluno revela interesse e empenho nas atividades	O aluno revela muito interesse e empenho pelas atividades
N.ºalunos	0	1	15	11

Quadro 16 - Avaliação Atitudes e Capacidades 4.^a Sessão

No âmbito da análise ao sentido crítico e à criatividade é de destacar que ambos estiveram sempre presentes, apenas um aluno se mostrou distante e desinteressado, contudo aquando da descoberta do título do poema de João Pedro Mésseder foi o único que acertou na resposta (apêndice 36). Esta análise também tem em consideração as ilustrações elaboradas pelos alunos.

Na avaliação da oralidade, os resultados foram positivos, tal como revela o quadro 17:

	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços e perguntas para prosseguir a sua intervenção oral	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços pontuais para prosseguir a intervenção oral	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e intervém oralmente sem necessitar de reforços do professor
N.º alunos	1	17	8

Quadro 17 – Avaliação Oralidade 4.^a Sessão

A escrita decresceu comparativamente à sessão antecedente. Dois alunos apresentaram uma ortografia incorreta e desmotivação para escrever. Tendo em conta o extenso texto elaborado, pensamos que esta situação foi consequência desse mesmo texto (apêndice 37).

Finalmente, expomos no quadro 18 as atividades que foram do agrado dos alunos.

	Cantar a música “Voar com as palavras”	Construir o poema para a música	De tudo
N.ºalunos	18	5	3

Quadro 18 – Respostas dos alunos 4.^a Sessão

Deste modo, podemos concluir que o gosto e o interesse pela leitura de textos poéticos iam evoluindo positivamente a cada sessão. Devemos também acrescentar algumas respostas dadas à questão “Voar é?”:

- “Estar no ar e isso é fixe”;
- “Levar as palavras pela imaginação”;
- “Bom, mágico, relaxante e ter asas”;
- “Sonhar”;
- “Elevar-se no ar na bela melodia do vento”;
- “É imaginar mais do que imaginamos”;

Focamos as duas últimas frases que se enquadram perfeitamente em todo o conhecimento que quisemos transmitir.

5.ª Sessão

Esta foi a penúltima sessão onde a participação do grupo foi bastante enriquecedora. Mais uma vez podemos constatar que o texto poético, com a sua linguagem muito peculiar, deve fazer parte da atividade da criança, porque este jogo cheio de sonoridades que as palavras oferecem encontram eco na sensibilidade do aluno, constituindo uma fonte inesgotável de realizações, cujo contributo é bem notável no despertar para a consciência silábica e lexical.

No quadro 19 apresentamos os resultados inerentes à avaliação “Atitudes e Capacidades” (apêndice 38):

	O aluno não revela interesse e empenho pelas atividades	O aluno revela pouco interesse e empenho nas atividades	O aluno revela interesse e empenho nas atividades	O aluno revela muito interesse e empenho pelas atividades
N.ºalunos	0	0	6	20

Quadro 19 - Avaliação Atitudes e Capacidades 5.ª Sessão

Nesta sessão, as expressões artísticas facilitaram o desenrolar da mesma, visto que se verificou também uma evolução significativa dos elementos que, inicialmente, pouco participavam. Assim sendo, constatou-se mais confiança nas intervenções de todos, mas principalmente daqueles mais inibidos. Na análise ao sentido crítico e à criatividade, é de destacar o texto poético elaborado pelos alunos a partir da sugestão do acróstico com a

palavra “PALAVRAS”. Eis o quadro 20 referente à avaliação do sentido crítico e criatividade:

	O aluno revela alguma criatividade	O aluno revela algum sentido crítico	O aluno revela criatividade	O aluno revela sentido crítico
N.ºalunos	6	6	20	20

Quadro 20 - Avaliação Atitudes e Capacidades 5.ª Sessão

Relativamente à oralidade, constatou-se que, na sua maioria, progrediu de forma muito consistente na aquisição das competências apontadas nos itens para esta área, tal como revela o quadro 21:

	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços e perguntas para prosseguir a sua intervenção oral	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços pontuais para prosseguir a intervenção oral	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e intervém oralmente sem necessitar de reforços do professor
N.º alunos	0	6	20

Quadro 21 – Avaliação Oralidade 5.ª Sessão

Os itens explanados na grelha de avaliação de leitura (apêndice 39) realçam que o grupo aceitou as propostas de leitura afirmativamente, somente seis alunos mostraram a sua inibição na realização das mesmas e o restante grupo leu seguindo as orientações dadas pela investigadora/estagiária. No desenrolar da partilha dos textos, as leituras expressivas respeitaram a beleza dos textos, os alunos mostravam-se satisfeitos com os seus textos e com os textos dos colegas. Quase que por magia desapareceu o receio da escrita, o medo do erro e a vergonha da leitura em voz alta.

A escrita engrandeceu em comparação às sessões anteriores. Dois alunos apresentaram uma ortografia incorreta, porém mostraram interesse na elaboração do texto poético. Neste dia sentimos que estávamos a formar futuros poetas (apêndice 40).

Seguidamente, enunciamos no quadro 22 as atividades que mais motivaram o empenho e interesse dos alunos:

	Cantar a música “Ser poeta”	Construir o poema através do acróstico	De tudo
N.ºalunos	8	10	8

Quadro 22 – Respostas dos alunos 5.ª Sessão

Para finalizar, apresentamos um poema construído por dois alunos, dois poetas que voaram ao som das palavras e da imaginação: “A poesia é voar com as... Palavras que nos fazem crescer; Através da nossa imaginação; Letras que fazem as palavras; Andorinhas que nos levam a voar; Velas acesas que nos mostram o caminho; Roupas alegres que vestem cada personagem; Agora que somos poetas, vamos escrever; Sonhar, imaginar e voar.”

6.ª Sessão

Após apreciação da grelha de avaliação “Atitudes e Capacidades” (apêndice 41), podemos afirmar que esta atividade revelou muito interesse e empenho nas atividades propostas e superou as nossas expectativas, tal como evidencia o quadro 23:

	O aluno não revela interesse e empenho pelas atividades	O aluno revela pouco interesse e empenho nas atividades	O aluno revela interesse e empenho nas atividades	O aluno revela muito interesse e empenho pelas atividades
N.ºalunos	0	0	0	26

Quadro 23 – Avaliação Atitudes e Capacidades 6.ª Sessão

Ao articularmos esta sessão com a área das expressões, concluímos que os resultados foram relevantes. Na análise ao sentido crítico e criatividade apenas dois alunos ficaram inibidos com a dramatização da leitura do poema, já nos itens relativos ao sentido crítico e criatividade obtivemos melhores resultados, como mostra o quadro 24:

	O aluno revela alguma criatividade	O aluno revela algum sentido crítico	O aluno revela criatividade	O aluno revela sentido crítico
N.ºalunos	2	2	24	24

Quadro 24 - Avaliação Atitudes e Capacidades 6.ª Sessão

Na grelha de avaliação da oralidade (apêndice 42), 23 alunos adequaram o seu discurso ao contexto e intervieram sem necessitarem de reforços, os resultados são explanados no quadro 25:

	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços e perguntas para prosseguir a sua intervenção oral	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços pontuais para prosseguir a intervenção oral	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e intervém oralmente sem necessitar de reforços do professor
N.ºalunos	0	3	23

Quadro 25 – Avaliação Oralidade 6.ª Sessão

Nos dados da grelha de avaliação de leitura (apêndice 43), constatou-se que o grupo evolui favoravelmente neste domínio, tal como o gosto e interesse pela leitura de textos poéticos. São de realçar duas respostas dadas ao item “Nesta atividade o que mais gostei foi”: “Eu gostei de dançar a minha parte do poema”; “Ler como se fosse locutor de futebol”. Somente dois alunos utilizaram uma leitura corrente.

Em jeito de conclusão, registamos no quadro 26 os resultados da sessão:

	Gostei de ler	Gostei de tudo	Gostei da obra “As Fadas Verdes”
N.ºalunos	9	14	3

Quadro 26 – Respostas dos alunos 6.ª Sessão

Uma vez mais, concluímos que o gosto e o interesse pela leitura de textos poéticos evoluíram consideravelmente, atingindo os nossos objetivos.

7.ª Sessão

A última sessão, como já referido anteriormente, superou as nossas expectativas. O grupo estava muito empenhado na construção do livro que conseqüentemente encontraram novos conhecimentos, dando origem a aprendizagens significativas, tal como descreve o quadro 27:

	O aluno não revela interesse e empenho pelas atividades	O aluno revela pouco interesse e empenho nas atividades	O aluno revela interesse e empenho nas atividades	O aluno revela muito interesse e empenho pelas atividades
N.ºalunos	0	0	0	27

Quadro 27 - Avaliação Atitudes e Capacidades 7.ª Sessão

Analisado o sentido crítico e a criatividade, observamos que todo o grupo estava liberto, desinibido e empenhado nas tarefas propostas, surgindo momentos de colaboração, discussão de ideias e muita criatividade (apêndice 44).

Sendo assim, os itens da oralidade não poderiam resultar noutros dados, dados esses anunciados no quadro 28:

	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços e perguntas para prosseguir a sua intervenção oral	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços pontuais para prosseguir a intervenção oral	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e intervém oralmente sem necessitar de reforços do professor
N.ºalunos	0	2	24

Quadro 28 – Avaliação Oralidade 7.ª Sessão

Novamente, no momento de escrita foi sugerido o uso do computador, os resultados não poderiam ser melhores. Todos os alunos escreveram com pontuação correta e adequada, com correção morfosintática e organização lógica (apêndice 45).

No preenchimento do inquérito por questionário, todos os alunos afirmaram que gostaram de toda a atividade realizada, é de realçar a resposta de três alunos que explicaram o motivo deste agrado: “Gostei de estarmos reunidos e o do que menos gostei foi de não podermos fazer isto mais vezes.”; “Gostei de construir um verso com o meu nome.”; “Gostei de tudo porque nos divertimos e toda a gente gostou da atividade.”.

Outra questão baseava-se na reflexão “Ser poeta! Serei ou não um poeta...”, apresentamos algumas das respostas dadas:

- “Sim, serei um poeta, porque tenho muita imaginação e faço muitas rimas.”;
- “Sim, sou um poeta, porque gosto de poesia.”;
- “Acho que sim, porque eu adoro poesia e ser poeta dá imaginação.”;
- “Sim, porque ajudei a fazer o poema com rimas, com versos engraçados que conta todos os nomes dos alunos da minha turma.”;
- “Sim, porque gosto de dar asas à minha imaginação.”;
- “Ainda não sei, porque ainda sou pequeno.”

De uma forma geral, conseguimos abrir as portas do mundo poético a estes alunos, apenas três responderam que teriam de refletir sobre ser ou não poeta.

Ao colocar o livro “Abecedário Orástico” na biblioteca, o grupo sentiu a necessidade de rever o trabalho, para rever o que fizeram e o porquê de o terem feito. Deste modo, o produto final teve como objetivo mostrar aos alunos que é necessário e prazeroso partilhar com os outros os trabalhos realizados, o que aumenta, sem dúvida, o empenho e compromisso. Consequentemente aumenta a autonomia e a responsabilidade de todos.

5. Conclusões

Enunciadas as intervenções realizadas para a construção do relatório, assim como a amostra consequente do questionário feito aos discentes e respectivas avaliações, importa apresentar os aspetos positivos e menos positivos de todo o processo.

Este relatório baseou-se na avaliação e reflexão da prática pedagógica enquanto profissional em formação. Ponderado o tema e as estratégias de intervenção, foi possível não só articular as diferentes áreas do saber como realizá-lo. Concluiu-se que a abordagem do texto poético em articulação com as expressões artísticas desperta o gosto e o interesse pela leitura, no 1.º ciclo. Esta é a resposta afirmativa à questão problemática que emerge deste estudo.

O texto poético promove o acesso ao conhecimento através da fantasia e do encantamento. A criança pode exprimir poesia através do corpo. Ao desenhar, recortar, colar, pintar e ao ouvir e criar jogos poéticos, a criança desenvolve sentimentos e voa além da palavra, despertando-a para o sentido artístico. O professor deve promover o contacto com as diversas formas de expressão e comunicação, proporcionando experiências, valorizando sempre que possível as descobertas dos discentes, refletindo sobre as mesmas experiências e descobertas, tendo a noção de que este tipo de processos envolvem um esforço de planeamento e competência.

Foi também significativo observar que os alunos fizeram exercícios de memória, desenvolveram bem a sequencialidade das ações e houve progresso gradual na leitura em voz alta e expressiva. Verificou-se ainda bom desempenho na escrita.

No final do trabalho restam-nos dois sentimentos, satisfação de encontrar resposta para a questão problemática e alguma insatisfação, pelas limitações sentidas ao nível do tempo. As limitações foram de tempo para executar outras atividades, não só para a aplicabilidade deste projeto de investigação no sentido de recolher uma amostra maior, como também não foi possível propor um novo plano que desse seguimento a este projeto. Sugerimos a introdução de atividades que promovam a articulação das diferentes áreas, através das expressões artísticas de modo a verificar os seus resultados a longo prazo.

Chegámos ao fim desta longa viagem, o primeiro voo foi ouvir, o segundo conhecer, o terceiro ler, o quarto escrever e o quinto foi compreender o sentido de cada palavra. “Deixamos a nossa arte escrita para guia da experiência dos vindouros, e encaminhamento plausível das suas emoções. É a arte, e não a história, que é a mestra da vida” (Pessoa, 1994, p.4).

6. Referências Bibliográficas

- Acquaroni, R. (2007), *Las palabras que no se lleva el viento: literatura y enseñanza del español como LE/L2*. Madrid: Santillana Universidad de Salamanca.
- Afonso, M. & Agostinho, S. (2007). *Metodologia de Avaliação no Contexto Escolar*. Angola: Texto Editoras.
- Albarelo, L.; Maroy, C.; Ruquoy, D.; Digneffe, F.; Hiernaux, J.; Saint-Georges, P. (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Almeida, J., & Pinto, J. (1995). *A Investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa. Editorial Presença.
- Araújo, M. R. (1994). *As Fadas Verdes*. Porto: Editora Civilização.
- Batista, A., Viana, F. L. & Barbeiro, L. F. (2011). *O Ensino da Escrita: Dimensões Gráfica e Ortográfica*. Lisboa: Ministério Da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação – Um Guia para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. Lisboa: Publicações Gradiva.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto. Porto Editora.
- Bradley, L. (1993). Rhyming Connections in Learning to Read and Spell. Em P. D. Pumfrey & C. D. Elliott, *Children's difficulties in reading, spelling and writing: challenges and responses*, p. 83-100. London: The Palmer Press.
- Buescu, H. Morais, J. Rocha, M., & Magalhães, V. (2012). *Metas Curriculares de Português Ensino Básico 1º, 2º e 3º Ciclos*. Lisboa. Ministério da Educação.
- Carmo, H. & Ferreira, M. (1998). *Metodologia Guia da Investigação – Guia para a Auto Aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Carvalho, B. V. (1989). *A literatura infantil: visão histórica e crítica*. 6.^a ed. São Paulo: Global.
- Cavalcanti, J. (2006). A Criatividade no Processo de Humanização. *Saber Educar n°11*, p.92-93.
- Centro Escolar de Penafiel. (2014). Acedido 5 de janeiro de 2015 em <http://www.centroescolardepenafiel.pt/index.html>.
- Coelho, N. N. (1986). *A literatura infantil*. São Paulo: Quíron.

- Cohen, D. (1968). *The effect of literature on vocabulary and reading achievement*. Elementary English, N° 45, p. 209-213.
- Cosson, R. (2006). *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto Juan.
- Cullinan, B. E., Scala, M. C. & Schroder, V. C. (1995). *Three voices: an invitation to poetry across the curriculum*. Portland: Stenhouse Publishers.
- Dicionário da Língua Portuguesa. (2013). *Dicionário Editora da Língua Portuguesa Acordo Ortográfico*. Porto: Porto Editora.
- Espanca, F. (2009). *Sonetos de Florbela Espanca*. Porto: Bertrand.
- Evertson, C. & Green, J. L. (1986). *Observation as Inquiry and Method*. In M.C. Wittrock (Ed.), *Handbook of research on teaching*. New York: Macmillan.
- Félix, C. (2008). O Processo da Aquisição da Língua Escrita. *Revista de Educação, vol. XI, n° 12*, p. 103-118.
- Freitas, M. J., Alves, D., & Costa, T. (2007). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica*. Lisboa: Ministério Da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Gomes, J. A. (1987). Aspectos de uma Pedagogia da Poesia nos 5º, 6º e 7º anos de escolaridade. *Actas do Congresso sobre Investigação e Ensino do Português*. Lisboa: ICALP, p. 353 – 362.
- Gomes, J. A. (2004) *Leitura, Literatura para a Infância e bibliotecas escolares*. Revista Vértice.
- Gomes, J. A. (2007) *Literatura para a infância e a juventude e promoção da leitura*. Gulbenkian: Casa da Leitura.
- Grupo de Trabalho e Investigação (2002). *Refletir e Investigar Sobre a Prática Profissional*. Associação de Professores de Matemática.
- Guedes, T. (2002) *Ensinar a Poesia*. 4ª Edição. Porto: Edições ASA.
- Jean, G. (1999). *A Leitura em Voz Alta*. Col. Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.
- Jean, J. G. (1995). *Na Escola da Poesia*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lüdke, M. & André, M. (1981). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.
- Martins, E. (1996). *Sínteses de Investigação Qualitativa*. Escola Superior de Educação. IPCB.
- Martins, M., Loura, L. & Mendes, M. (2007). *Análise de Dados: Textos de Apoio Para os Professores do 1ºCiclo*. Lisboa. Ministério da Educação.

- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto Editora.
- Melo, I. M. P. S. (2011). *Da Poesia ao Desenvolvimento da Competência Literária: Propostas Metodológicas e Didáticas para o Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa nos 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico*. (Tese de Doutoramento). Universidade do Minho: Minho.
- Mesquita, A. (2007). Para uma poética da leitura infantil. Em F. Azevedo, J. M. Araújo, C.S. Pereira & A. F. Araújo (Org.), *Imaginário, identidades e margens. Estudos em torno da literatura infanto-juvenil*, p. 142-147. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- Mésseder, J. P. (2005). *Palavra que voa*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Departamento de Educação Básica, Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas: 1.º Ciclo do Ensino Básico* (4.ª ed.). Lisboa: Departamento da Educação Básica.
- Morin, E. (1999). *Amor, Poesia, Sabedoria*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Mulhall, A. (2002). *Nursing research and nursing practice: an exploration of two different cultures*. Intensive and Critical Care Nursing.
- Neves, M. B. (2002). A Poesia no Ensino. Relâmpago. *Revista de Poesia, nº10*. Lisboa: Fundação Luís Miguel Nava, p. 53 – 60.
- O'Connor, J. S. (2004). *Wordplaygrounds: Reading, Writing, and Performing Poetry in the English Classroom*. Urbana – Illinois: NCTE.
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal.
- Pessoa, F. (1994). *Páginas de Estética e de Teoria e Crítica Literárias*. Lisboa: Edições Ática.
- Ponte, J. P. (2002). *Investigar a nossa própria prática in Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (p. 5 – 28). Lisboa: APM.
- Reis, Carlos et al. (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério Da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Riscado, L. (2008). Letras Pequenas Para Grandes Leitores. *C.E.I.: Cadernos de Educação de Infância nº83*, abril, p.18-20.
- Sim, Sim, I. Duarte, I., & Ferraz, M. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica – Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa. Ministério da Educação.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos*. Lisboa. Ministério da Educação.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância, Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério Da Educação/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Soares, L. D. (2005). *Poemas da mentira e da verdade*. Ilustrações de Ana Cristina Inácio. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, A. B. (2003a). *Educação pela Arte e Artes na Educação: Música e Artes Plásticas*. (Horizontes Pedagógicos, 3º volume). Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. B. (2003b). *Educação pela Arte e Artes na Educação: Drama e Dança*. (Horizontes Pedagógicos, 2º volume). Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, M. E. (2008). *Quem lê um verso, chega ao universo? Os grãos da voz de Álvaro Magalhães*. Actas do 7.º Encontro Nacional (5.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Braga: Universidade do Minho. Acedido em <http://www.casadaleitura.org>.
- Spradley, J. (1980). *Participant Observation*. Orlando – Florida. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers.
- Teixeira, M. & Reis, M. (2012). *A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem Cooperativa*. Rio de Janeiro.
- Veloso, R. M. (1997). *Eu poético na construção da Infância. Saber educar*. Paula Frassinetti.
- Veloso, R. M. (2011). Os Grandes Leitores do Pré-escolar. C.E.I.: *Cadernos de Educação de Infância nº92*, janeiro / abril, p.4-8.
- Vieira, V. A. (2014). *A Cor das Vogais*. Porto: Porto Editora.

Apêndices

Apêndice 1 – Carta de apresentação ao Agrupamento para autorização

Susana Patrícia Alves Ferreira Magalhães

Gondalães - Paredes

Ex.mo(a) Sr(a). Presidente do
Conselho Executivo do
Agrupamento de Escolas D. António Ferreira Gomes
Penafiel

Assunto: Pedido de autorização para realização de Relatório Final

Ex.mo(a) Sr.(a) Presidente:

Sou aluna de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico no Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro e estou a preparar o meu relatório para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico realizada sob a orientação científica da Professora Especialista Dulce Lavajo, Professora do Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro.

Venho, por este meio, solicitar a V.Ex^a., com a brevidade possível, a autorização para poder realizar o referido relatório, junto de uma turma do 3º ano da Escola EB1 desse Agrupamento, bem como da professora titular.

Agradeço, desde já, a atenção dispensada, apresentando os melhores cumprimentos.

Susana Magalhães

Apêndice 2 – Grelha Diário de Bordo


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico
 Agrupamento D. António Ferreira Gomes
 Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3º ano** **DIÁRIO DE BORDO**
 Data:

	Durante a audição do poema	Durante a interpretação do poema	Durante a atividade proposta	Outras observações
A1				
A2				
A3				
A4				
A5				
A6				
A7				
A8				
A9				
A10				
A11				
A12				
A13				
A14				
A15				
A16				
A17				
A18				
A19				
A20				
A21				
A22				
A23				
A24				
A25				
A26				

Apêndice 3 – Planificações das atividades realizadas



Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

Agrupamento Vertical de Escolas D. António Ferreira Gomes

Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães
Professora Cooperante: Graça Alves

Ano Escolar: 3º ano
Planificação: Área de Português; Área de Expressão Musical

Data: 16 de janeiro de 2015

Área de Português					
Domínio	Objetivo	Descritor	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Oralidade	1. Escutar para aprender e construir conhecimentos;	Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;	Diálogo professora estagiária / alunos sobre as atividades a realizar na aula;	Quadro interativo	Grelha de avaliação Leitura
		Identificar informação essencial;	Apresentação do livro “Poemas da Mentira e da Verdade” de Luísa Ducla Soares;	Computador PPT: 1ª Sessão	Grelha de avaliação Atitudes e Capacidades
		Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu;	Colocação de questões sobre o livro, abordando: o autor, o nome da obra, o título da obra, o ilustrador, o que nos refere a capa e as ilustrações;	Folha de inquérito questionário	Grelha de avaliação questionário Oralidade
	2. Produzir um discurso oral com correção;	Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmos adequados;	Leitura expressiva docente do texto intitulado “Abecedário sem Juízo” de Luísa Ducla Soares, com apresentação em PPT e livro;	Lápis de carvão Borracha	Grelha de avaliação Escrita
Leitura e Escrita	15. Redigir corretamente;	Utilizar uma caligrafia legível;	Entrega do folha inquérito por questionário “1.ª Atividade”;	Quadro branco	
		Usar vocabulário adequado;	Preenchimento da folha, individualmente, conforme orientações da professora estagiária;	Marcadores Livro: “Poemas da Mentira e da Verdade” de Luísa Ducla Soares	
			Audição e cântico da música “Abecedário sem juízo” de Daniel Completo;		

Educação Literária	21. Ler e ouvir textos literários;	Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos de tradição popular;	Leitura discente, individualizada, ler em voz alta, de forma alternada e usando diversos tons de voz e entoações;		
		Praticar a leitura silenciosa;	Análise do texto poético: identificação do tema, verificação dos novos sentidos atribuídos às palavras, decifração dos novos sentidos através da imaginação;		
		Ler em voz alta, após preparação da leitura;	Verificação das letras do abecedário que se encontram ausentes: k, w e y;		
		Ler poemas em coro ou em pequenos grupos;	Invenção e escrita de um verso para cada letra ausente, coletivamente;		
	22. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos;	Reconhecer regularidades versificatórias; Confrontar as previsões feitas sobre o texto com o assunto do mesmo; Interpretar sentidos da linguagem figurada;	Diálogo professora estagiária / alunos sobre as atividades a realizar na “Semana da Leitura e Feira do Livro”;		
	25. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos;	Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;			
		Escrever pequenos poemas, recorrendo a poemas modelo.			

Área de Expressão Musical	
Espaço	Conteúdo e Objetivos
Jogos de exploração	Voz: dizer rimas e lengalengas; cantar canções.
Experimentação, Desenvolvimento e criação musical	Representação do som: inventar/utilizar gestos, sinais e palavras para expressar/comunicar.



Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

Agrupamento Vertical de Escolas D. António Ferreira Gomes

Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães
Professora Cooperante: Graça Alves

Ano Escolar: 3º ano

Data: 26 de janeiro de 2015

Planificação: Área de Português; Área de Expressão Plástica e de Expressão Dramática

Área de Português					
Domínio	Objetivo	Descritor	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Oralidade	1. Escutar para aprender e construir conhecimentos; 2. Produzir um discurso oral com correção;	Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;	Diálogo professora estagiária / alunos sobre as atividades a realizar na aula;	Quadro interativo	Grelha de avaliação Leitura
		Identificar informação essencial;	Planificação do plano de trabalho: construção de cartazes com os versos do poema "Abecedário sem juízo" de Luísa Ducla Soares;	Computador PPT: 2ª Sessão	Grelha de avaliação Atitudes e Capacidades
Leitura e Escrita	15. Redigir corretamente;	Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu;	Elaboração dos cartazes para declamação do poema no computador: escrita do verso e colocação de imagem;	Folha de inquérito questionário	Grelha de avaliação Oralidade
		Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmos adequados;	Invenção e escrita, coletivamente, de versos para a introdução e conclusão no momento da apresentação;	Lápis de carvão Borracha	Grelha de avaliação Escrita
		Utilizar uma caligrafia legível;	Apresentação do trabalho realizado em PPT no quadro interativo;	Quadro branco	
		Usar vocabulário adequado;	Impressão dos cartazes;	Marcadores	
			Leitura expressiva docente do trabalho realizado;	Impressora	
			Leitura discente, individualizada, ler em voz alta, de forma alternada e usando diversos tons de voz	Cartolinas A4	

Educação Literária	21. Ler e ouvir textos literários;	Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos de tradição popular;	e entoações;	Livro: "Poemas da Mentira e da Verdade" de Luísa Ducla Soares	
		Praticar a leitura silenciosa;	Apresentação do poema às restantes turmas do 3.º ano (os alunos dirigem-se a cada sala);		
		Ler em voz alta, após preparação da leitura;	Entrega do folha inquérito por questionário "2.ª Atividade";		
		Ler poemas em coro ou em pequenos grupos;	Preenchimento da folha, individualmente.		
	22. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos	Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;			
	25. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos;	Escrever pequenos poemas, recorrendo a poemas modelo.			
		Dramatizar textos			

Área de Expressão Plástica

Bloco	Conteúdo e Objetivos
Exploração de técnicas diversas de expressão	Cartazes: fazer composições com fim comunicativo (usando a imagem e a palavra).

Área de Expressão Dramática

Bloco	Conteúdo e Objetivos
Jogos dramáticos	Linguagem verbal: participar na elaboração oral de uma história e experimentar diferentes maneiras de dizer um texto: lendo ou recitando



Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

Agrupamento Vertical de Escolas D. António Ferreira Gomes

Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães
Professora Cooperante: Graça Alves

Ano Escolar: 3º ano
Planificação: Área de Português; Área de Expressão Musical e de Expressão Dramática

Data: 28 de janeiro de 2015

Área de Português					
Domínio	Objetivo	Descritor	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Oralidade	1. Escutar para aprender e construir conhecimentos;	Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;	Diálogo professora estagiária / alunos sobre as atividades a realizar na aula;	Quadro interativo	Grelha de avaliação Leitura
		Identificar informação essencial;	Apresentação PPT no quadro interativo: breve biografia e obra de Luísa Ducla Soares e Daniel Completo;	Computador PPT: 3ª Sessão	Grelha de avaliação Atitudes e Capacidades
		Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu;	Os alunos dirigem-se para a biblioteca para receção da escritora Luísa Ducla Soares e o compositor Daniel Completo;	Folha de inquérito questionário	Grelha de avaliação Oralidade
	2. Produzir um discurso oral com correção;	Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmos adequados;	Apresentação do trabalho realizado (declamar o poema "Abecedário sem juízo" a toda a comunidade escolar);	Lápis de carvão Borracha	Grelha de avaliação Escrita
Leitura e Escrita	15. Redigir corretamente;	Utilizar uma caligrafia legível;	Entrega do folha inquérito por questionário "3.ª Atividade";	Quadro branco	
		Usar vocabulário adequado;	Preenchimento da folha, individualmente;	Marcadores	

Educação Literária	21. Ler e ouvir textos literários;	Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos de tradição popular;			
		Praticar a leitura silenciosa;			
		Ler em voz alta, após preparação da leitura;			
		Ler poemas em coro ou em pequenos grupos;			
	22. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos	Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;			
	25. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos;	Memorizar e dizer poemas, com clareza e entoação adequadas;			
		Dramatizar textos;			

Área de Expressão Musical	
Bloco	Conteúdo e Objetivos
Jogos de Exploração	Voz: dizer rimas e lengalengas; entoar rimas e lengalengas; cantar canções. Corpo: acompanhar canções com gestos e percussão corporal.
Experimentação, desenvolvimento e criação musical	Representação do som: contatar com várias formas de representação musical (encontros com músicos).
Área de Expressão Dramática	
Bloco	Conteúdo e Objetivos
Jogos dramáticos	Linguagem verbal: participar na elaboração oral de uma história e experimentar diferentes maneiras de dizer um texto: lendo ou recitando



Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

Agrupamento Vertical de Escolas D. António Ferreira Gomes

Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães
Professora Cooperante: Graça Alves

Ano Escolar: 3º ano

Data: 25 de fevereiro de 2015

Planificação: Área de Português; Área Expressão Plástica e de Expressão Musical

Área de Português					
Domínio	Objetivo	Descritor	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Oralidade	1. Escutar para aprender e construir conhecimentos;	Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;	Diálogo professora estagiária / alunos sobre as atividades a realizar na aula;	Quadro interativo	Grelha de avaliação Atitudes e Capacidades
		Identificar informação essencial;	Apresentação PPT no quadro interativo: 4.ª Sessão;	Computador	Grelha de avaliação Oralidade
		Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu;	Chuva de ideias sobre "Palavras feitas para voar", coletivamente: palavras escritas no quadro branco;	PPT: 4ª Sessão	Grelha de avaliação Escrita
	2. Produzir um discurso oral com correção;	Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmos adequados;	Apresentação do livro "Palavra que voa" de João Pedro Méseder, os alunos observam e interpretam as ilustrações da capa e o título da obra;	Folha de inquérito questionário	
Leitura e Escrita	15. Redigir corretamente;	Utilizar uma caligrafia legível;	Leitura docente expressiva do poema "Papagaio" de João Pedro Méseder, omitindo o título;	Lápis de carvão	
		Usar vocabulário adequado;	Leitura expressiva docente com adereços, identificando a palavra misteriosa;	Borracha	
			Identificação da palavra misteriosa: "Papagaio";	Quadro branco	
			Análise do texto poético: identificação do tema,	Marcadores	
				Caixa de madeira	
				Folhas coloridas	

Educação Literária	21. Ler e ouvir textos literários;	Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos de tradição popular;	verificação dos novos sentidos atribuídos às palavras, decifração dos novos sentidos através da imaginação;	Fio	
		Praticar a leitura silenciosa;	Entrega do folha inquérito por questionário "4.ª Atividade" 1.ª folha;	Lápis de cor	
		Ler em voz alta, após preparação da leitura;	Preenchimento da folha, individualmente: ilustração das sensações que o poema transmite;	Marcadores	
	Ler poemas em coro ou em pequenos grupos;	Ler poemas em coro ou em pequenos grupos;	Audição e cântico da música de André Sardet "Mundo de Cartão";		
	22. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos;	Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;	Entrega do folha inquérito por questionário "4.ª Atividade" 2.ª folha;		
			Preenchimento da folha, individualmente;		
			Alteração da letra da música, construindo um novo poema;		
	25. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos;	Escrever pequenos poemas, recorrendo a poemas modelo.	Leitura discente do poema elaborado, coletivamente;		
			Sugestão de título para a música;		
			Cântico da música elaborada;		

Área de Expressão Plástica	
Bloco	Conteúdo e Objetivos
Descoberta e organização progressiva de superfícies	Desenho: ilustrar de forma pessoal.
Pintura	Pintura de expressão livre: pintar livremente.
Área de Expressão Musical	
Bloco	Conteúdo e Objetivos
Jogos de exploração	Voz: dizer rimas e lengalengas; cantar canções.
Experimentação, Desenvolvimento e criação musical	Representação do som: inventar/utilizar gestos, sinais e palavras para expressar/comunicar.
Expressão e Criação Musical	Adaptar: textos para melodias; textos para canções.



Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

Agrupamento Vertical de Escolas D. António Ferreira Gomes

Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães
Professora Cooperante: Graça Alves

Ano Escolar: 3º ano

Data: 26 de fevereiro de 2015

Planificação: Área de Português; Área de Expressão Dramática

Área de Português					
Domínio	Objetivo	Descritor	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Oralidade	1. Escutar para aprender e construir conhecimentos;	Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;	Diálogo professora estagiária / alunos sobre as atividades a realizar na aula;	Quadro interativo	Grelha de avaliação Leitura
		Identificar informação essencial;	Apresentação do livro "Sonetos" de Florbela Espanca;	Computador	Grelha de avaliação Atitudes e Capacidades
		Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu;	Colocação de questões sobre o livro, abordando: o autor, o nome da obra, o título da obra, o ilustrador, o que nos refere a capa e as ilustrações;	PPT: 5ª Sessão	Grelha de avaliação Oralidade
	2. Produzir um discurso oral com correção;	Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmos adequados;	Leitura expressiva docente do texto intitulado "Ser poeta" de Florbela Espanca, com apresentação em PPT e livro;	Folha de inquérito questionário	Grelha de avaliação Escrita
			Leitura expressiva discente, individualizada;	Lápis de carvão	
Leitura e Escrita	15. Redigir corretamente;	Utilizar uma caligrafia legível;	Análise do texto poético: identificação do tema, verificação dos novos sentidos atribuídos às palavras, decifração dos novos sentidos através da imaginação;	Borracha	
		Usar vocabulário adequado;	Entrega do folha inquérito por questionário "5.ª Atividade";	Quadro branco	
				Marcadores	
				Livro: "Sonetos" de Florbela Espanca	

Educação Literária	21. Ler e ouvir textos literários;	Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos de tradição popular;	Preenchimento da folha, individualmente, conforme orientações da professora estagiária;	Livro: "A cor das vogais" de Vergílio Alberto Vieira	
		Praticar a leitura silenciosa;	Apresentação em PPT: breve biografia de Florbela Espanca;		
		Ler em voz alta, após preparação da leitura;	Audição e visualização do videoclip da música "Ser poeta" de Ala dos Namorados e Sara Tavares;		
		Ler poemas em coro ou em pequenos grupos;	Apresentação do livro "A cor das vogais" de Vergílio Alberto Vieira;		
	22. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos	Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;	Leitura expressiva docente do texto intitulado "A cor das vogais" de Vergílio Alberto Vieira, com apresentação em PPT e livro;		
	25. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos;	Escrever pequenos poemas, recorrendo a poemas modelo;	Leitura discente conforme orientação da professora estagiária: dividir a turma em cinco grupos: o grupo da vogal A, da vogal E, I, O e U;		
		Dramatizar textos.	O grupo A lê as primeiras duas estrofes como se tivessem muito longe, o grupo E lê a terceira e quarta estrofe como se estivessem admirados, o grupo I lê a quinta e sexta estrofe como se estivessem muito cansados, o grupo O lê a sétima e oitava estrofe como se estivessem com dores e por último, o grupo U lê as duas últimas estrofes como se estivessem muito tristes.		

Área de Expressão Dramática

Bloco	Conteúdo e Objetivos
Jogos dramáticos	Linguagem verbal: participar na elaboração oral de uma história e experimentar diferentes maneiras de dizer um texto: lendo ou recitando



Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico

Agrupamento Vertical de Escolas D. António Ferreira Gomes

Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães
Professora Cooperante: Graça Alves

Ano Escolar: 3º ano
Planificação: Área de Português; Área de Expressão Dramática

Data: 2 de março de 2015

Área de Português					
Domínio	Objetivo	Descritor	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Oralidade	1. Escutar para aprender e construir conhecimentos;	Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;	Diálogo professora estagiária / alunos sobre as atividades a realizar na aula;	Quadro interativo	Grelha de avaliação Leitura
		Identificar informação essencial;	Apresentação do livro "As Fadas Verdes" de Matilde Rosa Araújo, com apresentação em PPT (PPT 6.ª Sessão) e livro;	Computador	Grelha de avaliação Atitudes e Capacidades
		Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu;	Colocação de questões sobre o livro, abordando: o autor, o nome da obra, o título da obra, o ilustrador, o que nos refere a capa e as ilustrações;	PPT: 6ª Sessão	Grelha de avaliação Oralidade
	2. Produzir um discurso oral com correção;	Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmos adequados;	Entrega do folha inquérito por questionário "5.ª Atividade";	Lápis de carvão	Grelha de avaliação Escrita
Leitura e Escrita	15. Redigir corretamente;	Utilizar uma caligrafia legível;	Preenchimento da folha, individualmente, conforme orientações da professora estagiária;	Borracha	
		Usar vocabulário adequado;	Preparação da sala de aula, criando um espaço agradável e convidativo para declamação dos poemas da obra "As Fadas Verdes";	Quadro branco	
			Apresentação de uma imagem no quadro interativo com a frase "Hoje sou poeta";	Marcadores	
				Livro: "As Fadas Verdes" de Matilde Rosa Araújo	

Educação Literária	21. Ler e ouvir textos literários;	Ler e ouvir ler obras de literatura para a infância e textos de tradição popular;	procedida da explicação da próxima tarefa.	Cartões com as estrofes dos poemas da obra "As Fadas Verdes"	Saco preto	
		Praticar a leitura silenciosa;	A professora estagiária oferece a cada discente um cartão com estrofes dos variados poemas da obra "As Fadas Verdes";			Cartões com diferentes formas para declamar
		Ler em voz alta, após preparação da leitura;	Leitura silenciosa discente, individualmente;			
		Ler poemas em coro ou em pequenos grupos;	Posteriormente, explicação da atividade: tirar do saco preto um outro cartão, cartão que identifica a forma como devem declamar o poema: cantando, chorando, devagar, rápido, rindo, imitando um locutor de futebol, com mímica e com medo.			
	22. Compreender o essencial dos textos escutados e lidos;	Responder, oralmente e por escrito, de forma completa, a questões sobre os textos;	Leitura expressiva discente, individualizada, conforme orientações do cartão selecionado;			
	25. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos;	Dramatizar textos.	Análise dos textos poéticos: identificação do tema, verificação dos novos sentidos atribuídos às palavras, decifração dos novos sentidos através da imaginação;			
			Cada discente, após a leitura, escreve no quadro branco o tema que identifica o texto poético lido, construindo um sol de ideias;			
			Análise da obra: identificação do tema, verificação dos novos sentidos atribuídos às palavras, decifração dos novos sentidos através da imaginação.			

Área de Expressão Dramática	
Bloco	Conteúdo e Objetivos
Jogos dramáticos	Linguagem verbal: participar na elaboração oral de uma história e experimentar diferentes maneiras de dizer um texto: lendo ou recitando.



Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino de 1º ciclo do Ensino Básico

Agrupamento Vertical de Escolas D. António Ferreira Gomes

Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães
Professora Cooperante: Graça Alves

Ano Escolar: 3º ano
Planificação: Área de Português; Área de Expressão Plástica

Data: 4 e 6 de março de 2015

Área de Português					
Domínio	Objetivo	Descritor	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
Oralidade	1. Escutar para aprender e construir conhecimentos;	Descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;	Diálogo professora estagiária / alunos sobre as atividades a realizar na aula;	Quadro interativo	Grelha de avaliação Atitudes e Capacidades
		Identificar informação essencial;	Elaboração de um plano de trabalho para construção do livro da turma, apresentação do PPT 7.ª Sessão: "Vamos ser poetas...";	Computador	
	2. Produzir um discurso oral com correção;	Pedir esclarecimentos acerca do que ouviu;	Colocação de questões sobre o livro, abordando: que tipo de livro se irá editar; qual o tema do livro; que tipo de texto; quais as etapas para construção de um livro;	Folha de inquérito questionário	Grelha de avaliação Escrita
		Usar a palavra com um tom de voz audível, boa articulação e ritmos adequados;	Os alunos serão responsáveis pela criação do livro, nomeadamente: pelo texto, pela capa, pela contracapa, pelas guardas, ficha técnica, paginação e ilustração;	Lápis de carvão	
Leitura e Escrita	15. Redigir corretamente;	Utilizar uma caligrafia legível;	Entrega do folha inquérito por questionário "7.ª Atividade";	Borracha	
		Usar vocabulário adequado;	Preenchimento da folha, individualmente, conforme orientações da professora estagiária;	Quadro branco	
		Responder, oralmente e por escrito, de forma completa,	Colocação do livro construído na biblioteca da	Marcadores	
				Cartolinas	
				Marcadores	
				Lápis de cor	

Educação Literária	25. Dizer e escrever, em termos pessoais e criativos;	a questões sobre os textos;	escola;	Impressora	
		Escrever pequenos poemas, recorrendo a poemas modelo;			

Área de Expressão Plástica	
Bloco	Conteúdo e Objetivos
Descoberta e organização progressiva de volumes	Construções: atar, agrafar elementos para uma construção.
Descoberta e organização progressiva de superfícies	Desenho: ilustrar de forma pessoal.
	Pintura: pintar cenários, adereços, construções.
Exploração de técnicas diversas de expressão	Recorte, colagem, dobragem: fazer composições colando.

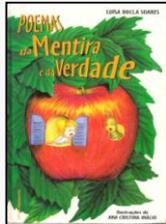
Apêndice 4 – Apresentação em PowerPoint 1.ª Sessão

SEMANA DA LEITURA



16 de janeiro de 2015

OBRA LITERÁRIA



“ABECEDÁRIO SEM JUÍZO”

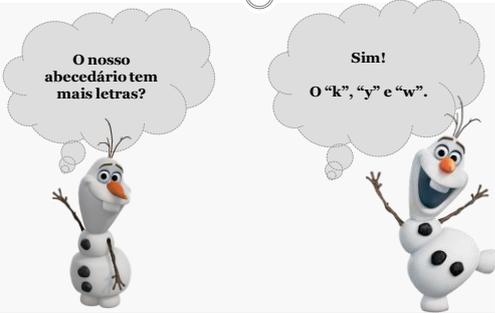
A é o André, a beber a água pé.
B é o Bruno, vai a fugir dum gato.
C é a Camila, com coquinho de goela.
D é o Daniel, como lençóis de papel.
E é a Ester, que nunca usa talher.
F é o Frederico, está sentado no penico.
G é o Gonçalo, já hoje levou um estralo.
H é a Helga, picada por uma melga.
I é a Inês, a dar beijos num chinês.
J é o João, põe ratos dentro do pé.
L é o Luís, vai para a rua sem camisa.
M é a Maria, que só dorme todo o dia.
N é o Norberto, que gosta de armar em esperto.
O é o Olegário, caiu dentro do aquário.
P é a Paula, tira bananas da juia.
Q é o Quim, morreu a não no pudim.
R é a Raquel, que se besunta com mel.
S é a Sara, com dez borbulhas na cara.
T é o Tiago, a pescar botas no lago.
U é o Urbano, que sofre do intestino.
V é a Verónica, tem a preguiça crónica.
X é o Xavier, usa roupa de mulher.
Z é a Zalmira, que na aula dança o vira.



“ABECEDÁRIO SEM JUÍZO”

O nosso abecedário tem mais letras?

Sim!
O “k”, “y” e “w”.



Apêndice 5 – Inquérito por questionário 1.ª Atividade



Nome: _____

Data: _____



Título da obra:

Título do texto:

Tipo de texto:

Autor:

Ilustrador:

Pelas imagens e pelo título observados, penso que o texto fala sobre...

Após a leitura, sei que o texto fala sobre...

Verifico que faltam algumas letras do alfabeto no poema. Escrevo um verso para cada letra.

Nesta atividade o que mais gostei foi...

O que menos gostei foi...

Apêndice 6 – Produções dos alunos - Trabalho final 2.ª Sessão

Título

“Abecedário sem juízo”



De Luísa Ducla Soares

“Abecedário sem juízo”

A é o André,



a beber a água né.

“Abecedário sem juízo”

B é o Bruno,



vai a fugir de um gato.

“Abecedário sem juízo”

C é a Camila,



com corpinho de gorila.

“Abecedário sem juízo”

D é o Daniel,
come lenços de papel.



“Abecedário sem juízo”

E é a Ester,
que nunca usa talher.



“Abecedário sem juízo”

F é o Frederico,
está sentado no penico.



“Abecedário sem juízo”

G é o Gonçalo,
já hoje levou um estalo.



“Abecedário sem juízo”

H é a Helga,



picada por uma melga.

“Abecedário sem juízo”

J é a Jnês,



a dar beijos num chinês.

“Abecedário sem juízo”

J é o João,



põe ratos dentro do pão.

“Abecedário sem juízo”

L é a Luísa,



vai para a rua sem camisa.

“Abecedário sem juízo”

M é a Maria,



que só dorme todo o dia.

“Abecedário sem juízo”

N é o Norberto,



que gosta de armar em esperto.

“Abecedário sem juízo”

O é o Olegário,



caiu dentro do aquário.

“Abecedário sem juízo”

P é a Paula,



tira bananas da jaula.

“Abecedário sem juízo”

G é o Guim,



meteu a mão no pudim.

“Abecedário sem juízo”

R é a Raquel,



que se besunta com mel.

“Abecedário sem juízo”

S é a Sara,



com dez borbulhas na cara.

“Abecedário sem juízo”

T é o Tiago,



a pescar botas no lago.

“Abecedário sem juízo”

U é o Urbino,



que sofre do intestino.

“Abecedário sem juízo”

V é a Verónica,



tem a preguiçate crónica.

“Abecedário sem juízo”

X é o Xavier,



usa roupa de mulher.

“Abecedário sem juízo”

Z é a Zulmira,



que na aula dança o vira.

“Abecedário sem juízo”

A Luísa não se lembrou do K, Y e W.

Mas como nós somos espertos,
Acrescentamos mais três versos.

“Abecedário sem juízo”

K é o Kiko,



que se espetou num pico.

“Abecedário sem juízo”

Y é a Yasmin,



que quando tosse diz “atchim”.

“Abecedário sem juízo”

W é a Wendy,



Diz muitas asneiras e sorri.

“Abecedário sem juízo”



É então, gostaram da nossa apresentação?

Ler é fixe,

podes com as palavras brincar!

Agora, pensa numa palavra

para com o teu nome rimar!



Apêndice 7 – Registos fotográficos – Apresentação 2.ª Sessão



Apêndice 8 - Inquérito por questionário 2.ª Atividade

 Nome: _____
Data: _____



Gosto de ler? _____
Porquê?

Qual o título do último livro que li?

Vamos criar uma introdução e uma conclusão para a nossa apresentação.
Introdução: _____

Conclusão: _____

Como me senti na apresentação do poema...

O meu nome é _____.
Uma palavra que rime com o meu nome: _____
Escrevo um verso:

Nesta atividade o que mais gostei foi...

O que menos gostei foi...

Apêndice 9 - Apresentação em PowerPoint 3.ª Sessão

SEMANA DA LEITURA



28 de janeiro de 2015

SEMANA DA LEITURA

Presença da Escritora:

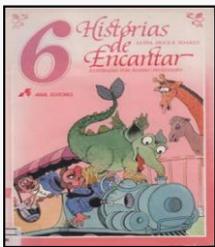
Luísa Ducla Soares



SEMANA DA LEITURA

- **Luísa Ducla Soares** nasceu em Lisboa, em 1939;
- Licenciou-se em Letras e exerceu atividades de jornalista e tradutora;
- Em 1972, publicou o seu primeiro livro “*A História da Papoila*”;
- Em 1986, recebeu o Prémio Calouste Gulbenkian de Livros para Crianças pelo livro “*Seis Histórias de Encantar*”;
- Em 1996, recebeu o Grande Prémio de Literatura para Crianças.

Algumas obras de Luísa...



Algumas obras de Luísa...



Algumas obras de Luísa...



SEMANA DA LEITURA

Presença do Músico e
Compositor:

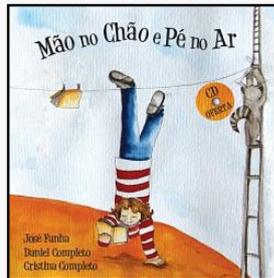
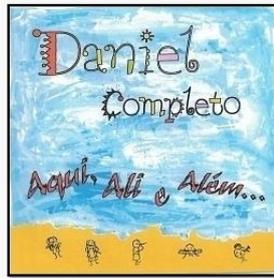
Daniel Completo



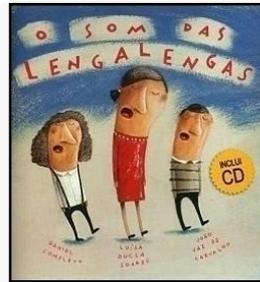
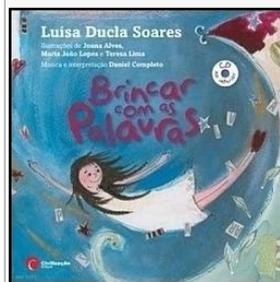
SEMANA DA LEITURA

- **Daniel Completo**, nasceu em Lisboa a 03/06/1964;
- Licenciou-se em Ed. Musical e iniciou a sua atividade como professor do ensino básico em Educação Musical no ano de 2000;
- Unindo a música com as palavras, esteve ligado a um dos mais genuínos registos da Música Tradicional Portuguesa;
- O seu primeiro trabalho a solo intitula-se "*Finisterras*";
- Em 2010, realiza uma parceria com a escritora Luísa Ducla Soares lançando o livro + CD "*Brincar com as Palavras*" compondo e interpretando os poemas;
- Em 2014, lança o livro + CD "*Poemas e Canções para todas as ocasiões*" em parceria com Luísa Ducla Soares e Cristina Completo.

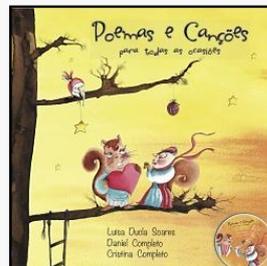
Algumas obras de Daniel...



Algumas obras de Daniel e Luísa...



Algumas obras de Daniel e Luísa...



Vamos cantar...

“Abecedário sem juízo”
em
[https://www.youtube.com/
watch?v=EJQpnGylG54](https://www.youtube.com/watch?v=EJQpnGylG54)

A é o André, a beber a água pé.
B é o Bruno, vai a fugir dum garano.
C é o Camilo, com corpeão de gorila.
D é o Daniel, come lenços de papel.
E é a Ester, que nunca usa talher.
F é o Frederico, está sentado no penico.
G é o Gonçalo, já hoje levou um estalo.
H é a Helga, picada por uma meiga.
I é a Inês, a dar beijos num chinês.
J é o João, põe ratos dentro do piló.
L é a Luísa, vai pura a rua sem carnis.
M é a Maria, que só dorme todo o dia.
N é o Norberto, que gosta de armar em esperto.
O é o Olegário, caiu dentro do aquário.
P é a Paula, tira bananas da jaula.
Q é o Quim, meteu a mão no podim.
R é o Raquel, que se beuzina com mel.
S é a Sara, com dez borbulhas na cara.
T é o Tiago, a pescar botas no lago.
U é o Urbino, que sofre do intestino.
V é a Violência, tem a pragueira crítica.
X é o Xavier, usa roupa de mulher.
Z é a Zalmira, que na sala dança o vira.

Apêndice 10 – Registos fotográficos – Visita de Luísa Ducla Soares e Daniel Completo



Apêndice 11 - Inquérito por questionário 3.ª Atividade



Nome: _____

Data: _____



Título da obra apresentada:

Tipo de texto: _____

Autores: _____

Na apresentação de Luisa Ducla Soares e Daniel Completo, o que mais gostei...

Porque...

Na apresentação de Luisa Ducla Soares e Daniel Completo, o que menos gostei...

Porque...

Apêndice 12 - Apresentação em PowerPoint 4.ª Sessão

VOAR AO SOM DAS PALAVRAS



25 de Fevereiro de 2015

VOAR AO SOM DAS PALAVRAS

Palavras feitas
para voar...

OBRA LITERÁRIA



Palavra que voa

JOÃO PEDRO MÉSSEDER - 2010/2011

OWB-CO

Título do poema ?

Há palavras
feitas para voar
num céu de maio.

Leves palavras
ao colo do vento,
construídas
como o papel
colorido
dos teus sonhos.

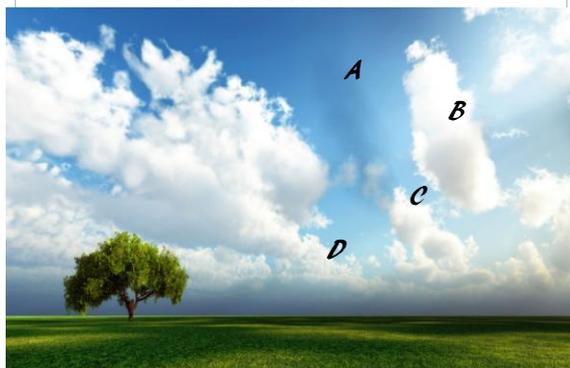
Tomas uma
e soltas o fio
que a prende
à tua mão.

E a palavra
ganha asas,
eleva-se no ar
com o seu longo
ditongo
voador.

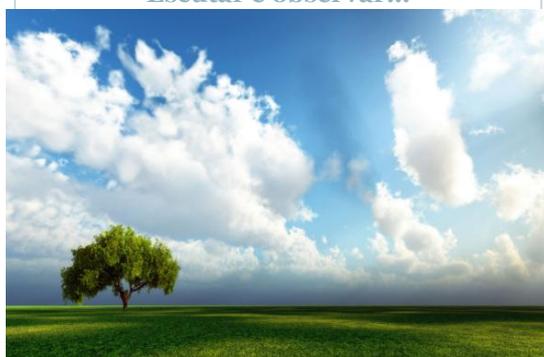
Até encontrar,
no mais alto
de ti mesmo,
um lugar
inverso
para morar.

Palavra que voa, de João Pedro Mésseder,
Editorial Caminho

Escutar e observar...



Escutar e observar...



Música de André Sardet: “Mundo de Cartão”

Esta noite vamos à rua dos sonhos
Vamos ver como se pinta o céu de azul
Viajamos num balão, e no fim do oceano
Há uma ilha que tem nuvens de algodão.

Esta noite vamos ao mundo da Lua
Faz de conta que somos um astronauta
Viajamos numa nave, feita de papel e lata
E depois eu canto-te esta canção.

Isto de imaginar não tem segredos
É mais alto quem mais longe imaginar
Ai se eu fosse uma bola de sabão,
Uma sola de um sapato,
No teu mundo de cartão.



- <https://www.youtube.com/watch?v=dKTdybmgEQM>

Apêndice 13 – Registos fotográficos – Declamação do poema “Papagaio”



Apêndice 14 - Inquérito por questionário 4.ª Atividade

 Nome: _____
Data: _____



Título da obra:

Título do texto:

Tipo de texto:

Autor:

Ilustrador:

Eu penso que a palavra é:

Porque...

Há palavras
feitas p'ra voar
num céu de Maio.
Leves palavras
ao colo do vento,
construídas
como o papel
colorido
dos teus sonhos.
Tomas uma
e soltas o fio
que a prende
à tua mão.
E a palavra
ganha asas,
eleva-se no ar
com o seu longo
ditongo
voador.
Até encontrar,
no mais alto
de ti mesmo,
um lugar
imenso
para morar.

Desenho o que o poema me transmite...



Nome: _____

Data: _____



4ª Atividade

A palavra é...

Há palavras
feitas p'na voar
num céu de Maio.
Leves palavras
ao colo do vento,
construídas
como o papel
colorido
dos teus sonhos.
Tomas uma
e soltas o fio
que a prende
à tua mão.
E a palavra
ganha asas,
eleva-se no ar
com o seu longo
ditongo
voador.
Até encontrar,
no mais alto
de ti mesmo,
um lugar
imenso
para morar.

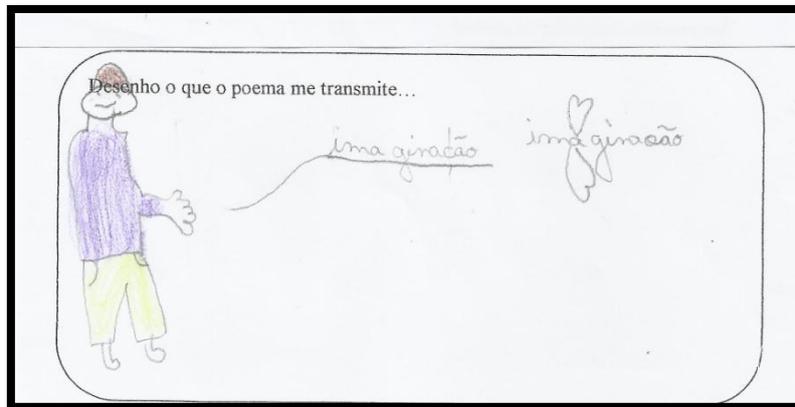
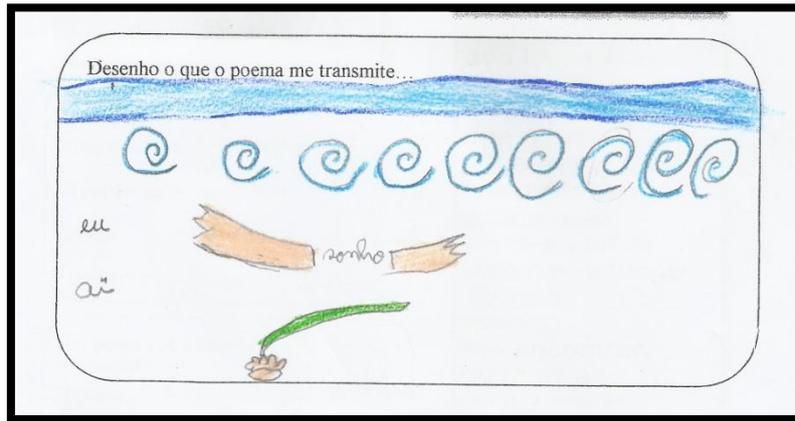
Voar é...

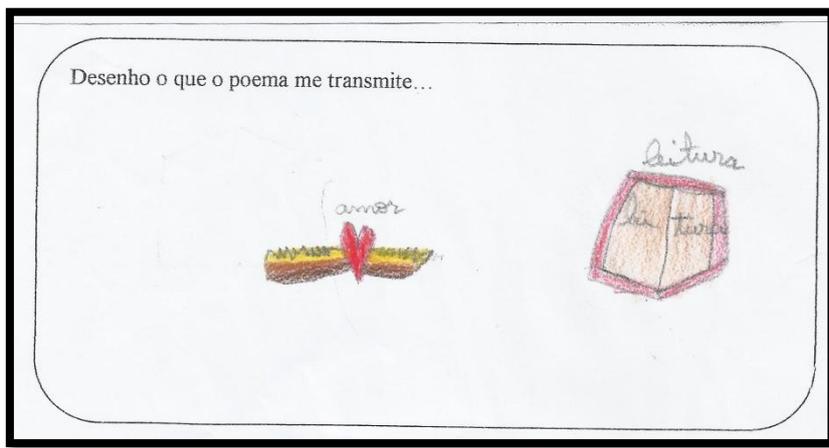
Vamos construir um texto que se encaixe na melodia.

Nesta atividade o que mais gostei foi...

O que menos gostei foi...

Apêndice 15 – Produções dos alunos - Ilustrações 4.ª Sessão





VOAR AO SOM DAS PALAVRAS



26 de Fevereiro de 2015

VOAR AO SOM DAS PALAVRAS

Poema
"Ser Poeta"

de Florbela
Espanca

Cantado por Ala
dos Namorados e
Sara Tavares

Em:
<https://www.youtube.com/watch?v=3BKruKcWM8E>

Ser Poeta

Ser Poeta é ser mais alto, é ser maior
Do que os homens! Morder como quem beija!
É ser mendigo e dar como quem seja
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!

É ter de mil desejos o esplendor
E não saber sequer que se deseja!
É ter cá dentro um astro que flameja,
E as garras e asas de condor!

É ter fome, é ter sede de infinito!
Por alma, as manhãs de ouro e de cetim...
É condensar o mundo num só grito!

E é amar-te, assim, perdidamente...
É seres alma e sangue e vida em mim
E dizê-lo cantando a toda a gente!



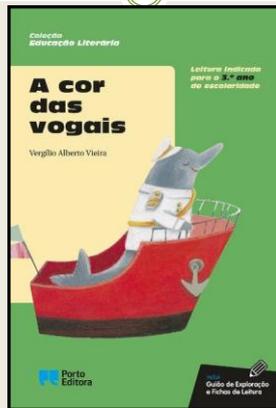
Florbela Espanca

VOAR AO SOM DAS PALAVRAS

Ser poeta
é...



OBRA LITERÁRIA



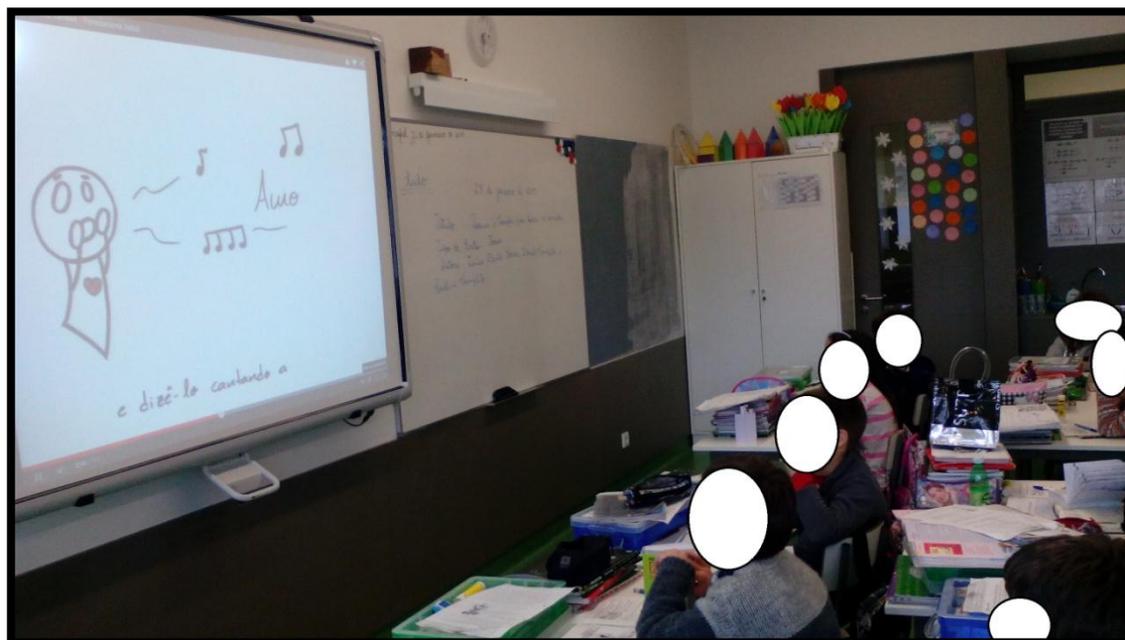
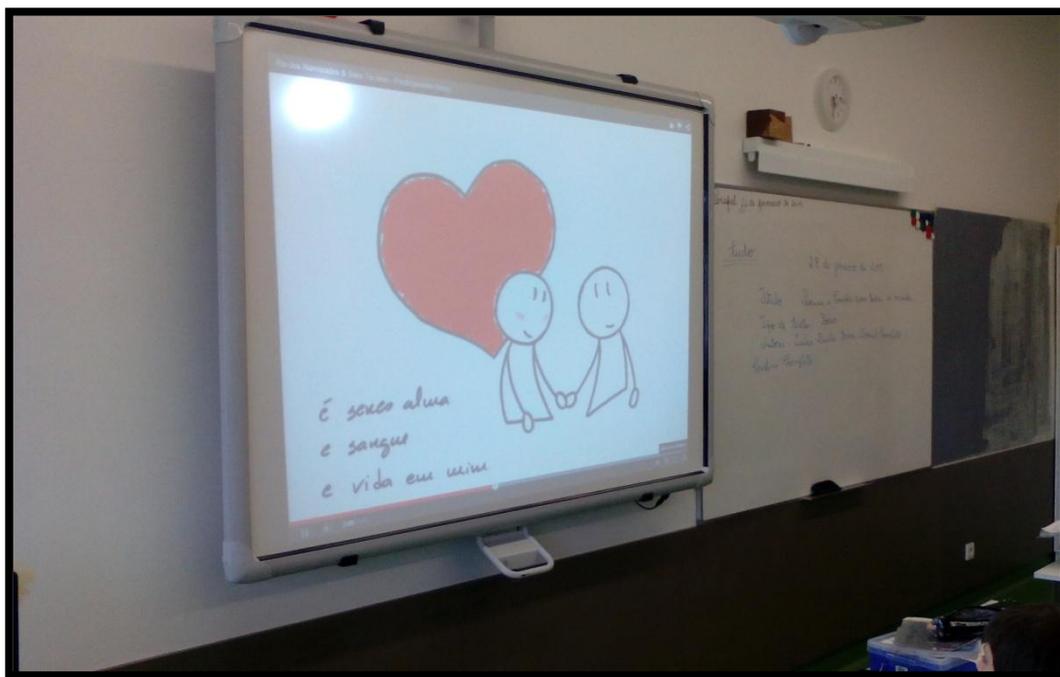
“A Cor das Vogais”



A poesia é voar com as...



Apêndice 17 – Registos fotográficos da audição da música “Ser poeta”



Apêndice 18 - Inquérito por questionário 5.ª Atividade

 Nome: _____
Data: _____



Título da obra:
Título do texto:
Tipo de texto:
Autor:

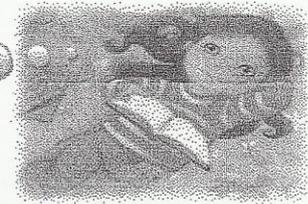
Na minha opinião a poesia é...

A poesia é voar com as...

P _____
A _____
L _____
A _____
V _____
R _____
A _____
S _____

Nesta atividade o que mais gostei foi...

O que menos gostei foi...



Título da obra: "O con das noçais"
Título do texto: "O con das noçais"
Tipo de texto: Poesia
Autor: Vergílio Alberto Vieira

Na minha opinião a poesia é...
ser mais alto

A poesia é voar com as...

Palavras fantásticas

Atar a imaginação ao livro

Lê-lo até ao fim

Abrir a mente com a poesia

Vamos agora ser poetas

Reconhecer a poesia

Achar e procurar as palavras

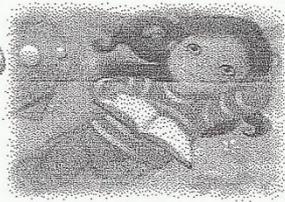
Saltar a imaginação

Nesta atividade o que mais gostei foi...

tudo

O que menos gostei foi...

nada



Título da obra: "As cordas voçis"
 Título do texto: "As cordas voçis"
 Tipo de texto: Poesia
 Autor: Kenglio Alberto Pereira

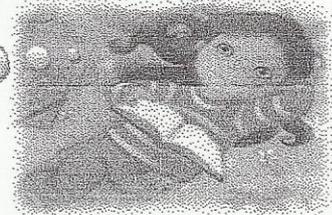
Na minha opinião a poesia é...
 bonita, tem muita imaginação e faz-nos voar nas palavras e ficar alto

A poesia é voar com as...

P palavras que nos fazem crescer
 A través da nossa imaginação
 L etras que fazem as palavras
 A ndorinhas que nos levam a voar
 V elas voamos que nos mostram caminho
 R oypas alegres que cada personagem
 A gora que somos poetas vamos escrever
 S onhar, imaginar e voar.

Nesta atividade o que mais gostei foi... de tudo

O que menos gostei foi... de nada



Título da obra: "Acorde das vagas"

Título do texto: "Acorde das vagas"

Tipo de texto: Poesia

Autor: "Vergílio Alberto Vieira"

Na minha opinião a poesia é... ^{uma}

oportunidade para voar com as palavras.

A poesia é voar com as...

P aburas, ao som do vento

A beleza da poesia

L oga camada de fermento

A direção é a alegria

Voar com as palavras

Rir e chorar

A alegria todo o dia

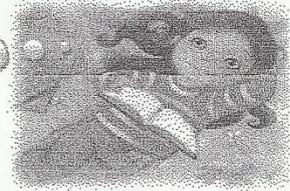
S em fim e sem acabar

Nesta atividade o que mais gostei foi... fazer o poema

O que menos gostei foi... gostei de todo



Ser poeta é...



Título da obra: "As cordas vocais"

Título do texto: "As cordas vocais"

Tipo de texto: Poesia

Autor: Vergílio e Alberto Vieira.

Na minha opinião a poesia é...

(respirar), voar e ler.

A poesia é voar com as...

Palavras ao som do vento

As letras da leitura

Ler é dançar ao som do vento

A poesia é voar com o

Vento, com a sua brisa

Rir e chorar com as sílabas

A tingindo a imaginação

Sentindo-as no coração.

Nesta atividade o que mais gostei foi...

Fazer o poema.

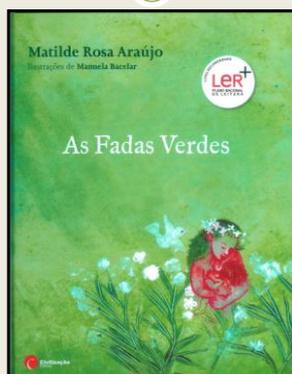
O que menos gostei foi...

VOAR AO SOM DAS PALAVRAS



2 de março de 2015

OBRA LITERÁRIA



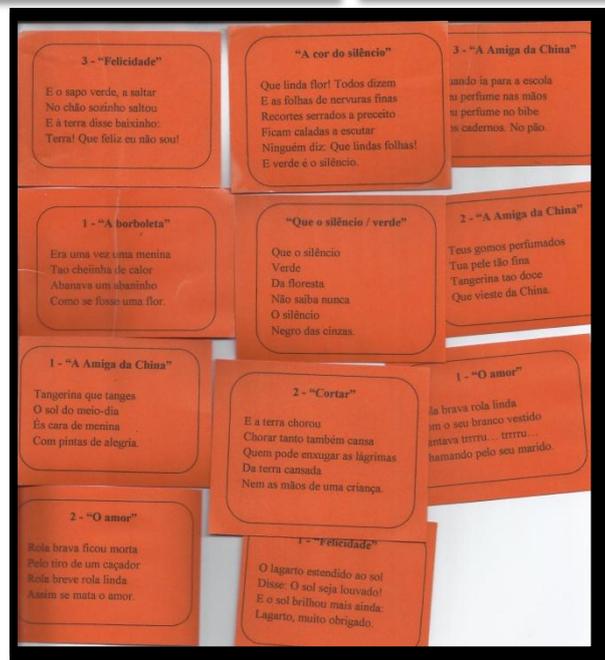
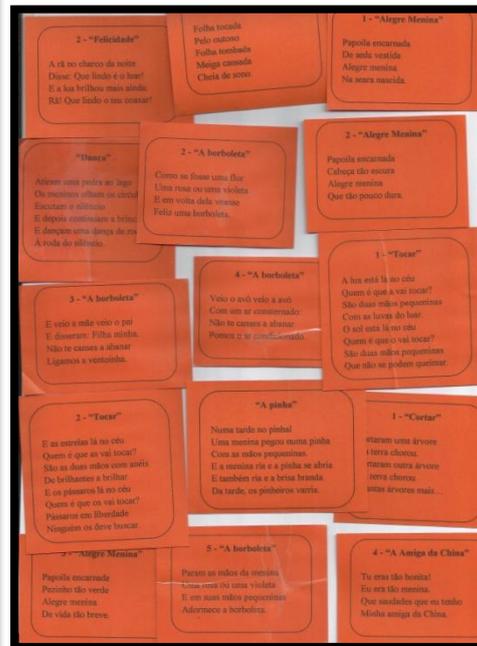
Hoje sou poeta...

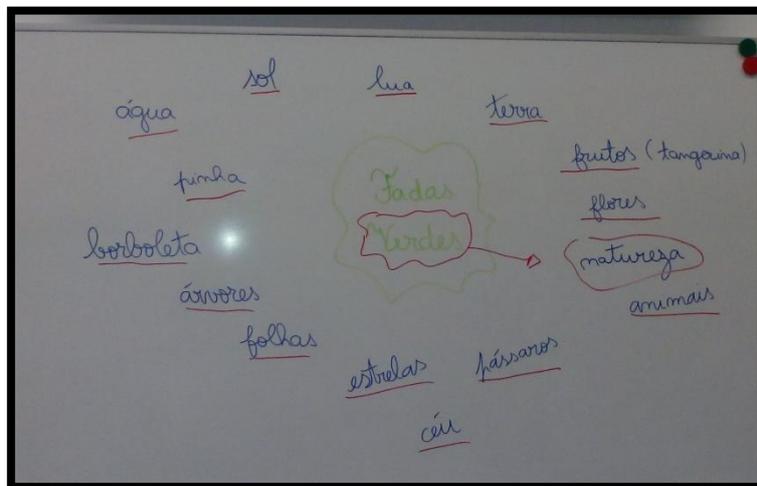
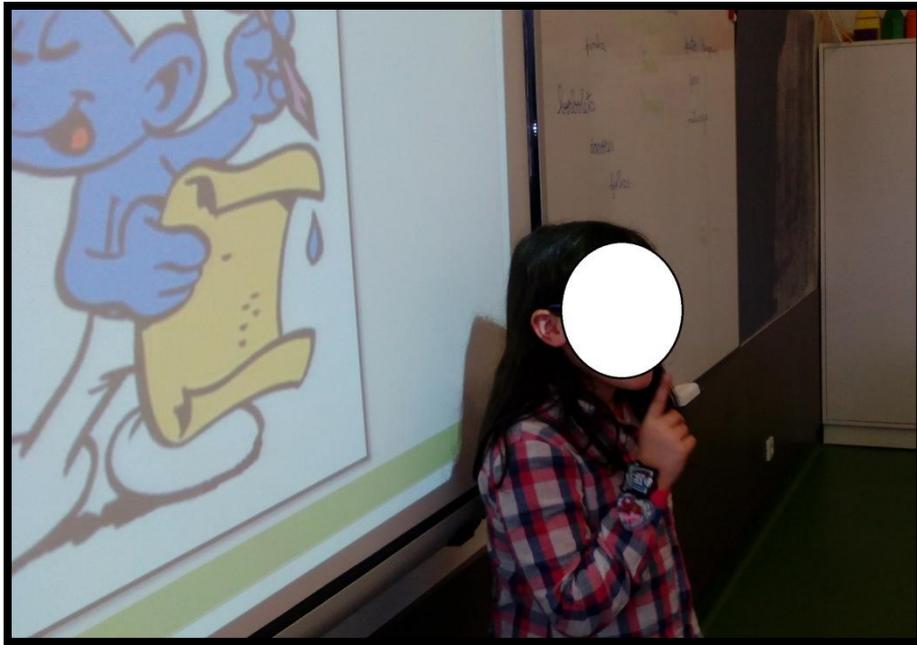


Apêndice 21 - Inquérito por questionário 6.ª Atividade

	Nome: _____ Data: _____
<p>6ª Atividade</p>	Título da obra: Autor: Ilustrador: Editora:
Pelas imagens e pelo título observados, penso que o livro fala sobre...	
Escrevo a estrofe que li...	
Título do poema: _____ Na minha opinião, a principal mensagem do poema é...	
Após a leitura, concluo que o livro "As Fadas Verdes" fala sobre...	
Nesta atividade o que mais gostei foi... O que menos gostei foi...	

Apêndice 22 – Registos fotográficos – 6.ª Sessão





Apêndice 23 – Produções dos alunos – Ilustrações 7.ª Sessão

No seguinte quadrado faz a caricatura de:

Professora Lucrecia

Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.

Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.

Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a caricatura de:

escola

Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a caricatura de:

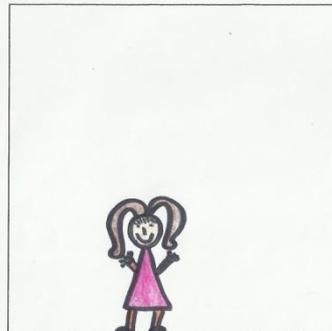
Professora Graça

Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.

Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



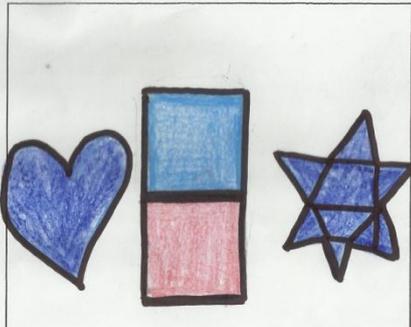
No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a caricatura de:
formado
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a caricatura de:
aula
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



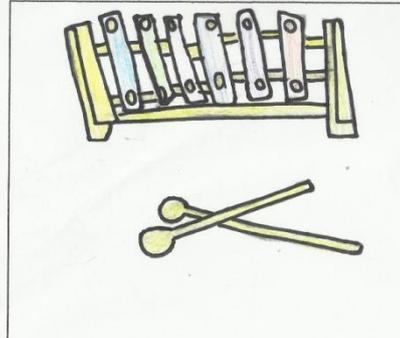
No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a caricatura de:

xilofone

Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a caricatura de:

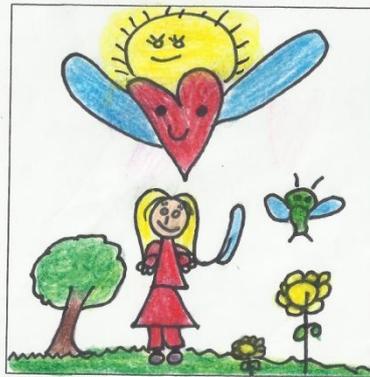
Nelson

Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.

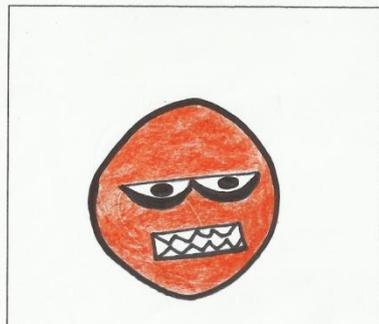
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a caricatura de:

Banquedo

Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.

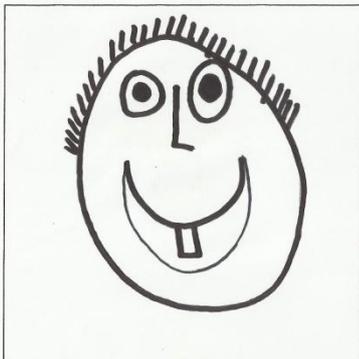


No seguinte quadrado faz a tua caricatura.

Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



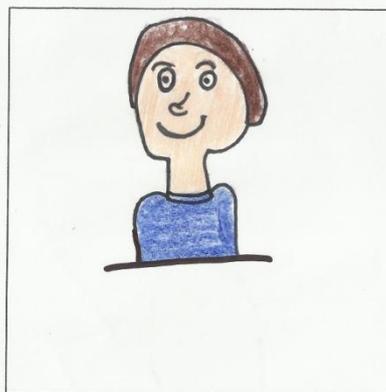
No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



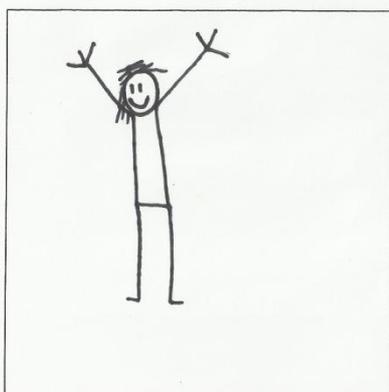
No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sê criativo.



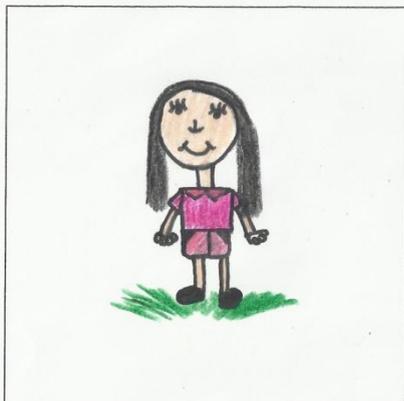
No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sé criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sé criativo.



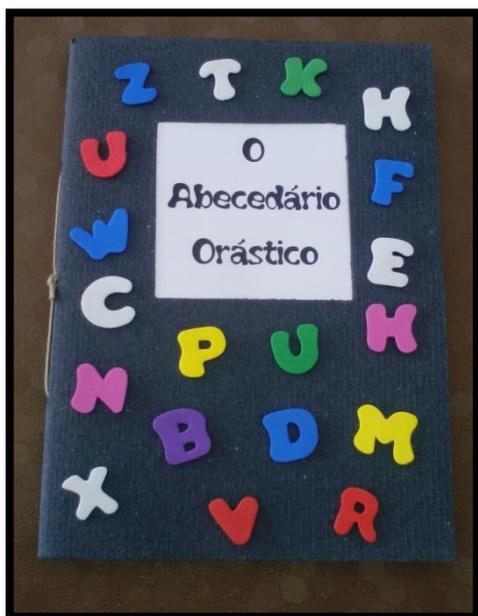
No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sé criativo.



No seguinte quadrado faz a tua caricatura.
Dá asas à tua imaginação. Sé criativo.



Apêndice 24 – Produções dos alunos – Livro “O Abecedário Orástico”



A é a aula, que está dentro da sala.
B é a borracha, que apaga a bolacha.
C é a Carolina, que trabalha em cartolina.
C é a Catarina, que sonha ser bailarina.
D é o David, que pendura o casaco no cabide.
D é a Diana, que come uma banana.
D é o Duarte, que está a pintar uma arte.
E é a escola, que no recreio joga à bola.
F é a Filipa, que parece uma tulipa.
F é o Francisco, que no olho tem um cisco.
G é o Gonçalo esperto, que mora aqui perto.
G é o Gonçalo alto, que a dormir dá um salto.
Q é o Guilherme, que tem na mão um germe.

*Abecedário
Orástico*

H é o Henrique, que adora piquenique.
I é a Inês, que tem um gato siamês.
J é o João, que foi mordido por um cão.
L é a Lara, que gosta muito da sua vara.
L é a Leonor, que adora jogar computador.
M é a Mafalda, que hoje já mudou a fralda.
M é a Maria pequenita, mais pequena que a Rita.
M é a Maria preguiçosa, escreve textos em prosa.
M é a Maria sabe-tudo, que fala com o cabeçudo.
M é o Miguel, que na escola come pastel.
P é o Nossa Professora, que fala com a coordenadora.
P é a "turma", que a sala sempre arruma.
P é o Pedro, que brinca com um brinquedo.

*Abecedário
Orástico*

Q é o quadro, que todos os dias é apagado.
R é a Rafaela, queimou-se numa panela.
R é a Rita, que usa sempre uma fita.
R é o Rodrigo, que come pão de trigo.
S é a Susana, que escreve poemas na cama.
S é o Tomás, que está lambuzado de ananás.
T é a Urbi, que tem um anel de rubi.
V é Verónica, que gosta de tocar harmónica.
X é o xilofone, que parece um telefone.
Z é o zangado, que detesta levar recado.

*Abecedário
Orástico*

Autores: 3º ano Turma O, 2015

Apêndice 25 - Inquérito por questionário 7.ª Atividade

 Nome: _____
Data: _____



Título do poema construído: _____
Autores: _____

Na construção do poema, o que mais gostei...

E o que menos gostei...

Ser Poeta! Serei ou não um poeta...

Porque...

Apêndice 26 – Grelha de avaliação: Atitudes e Capacidades 1.ª Sessão

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães Ano Escolar: 3.º ano Avaliações: Atitudes e Capacidades
Data: 16 de janeiro de 2015

	O aluno não revela interesse e empenho pelas atividades.	O aluno revela pouco interesse e empenho nas atividades.	O aluno revela interesse e empenho nas atividades.	O aluno revela muito interesse e empenho pelas atividades.	O aluno revela alguma criatividade	O aluno revela algum sentido crítico.	O aluno revela criatividade.	O aluno revela um sentido crítico.
A1		X					X	X
A2		X					X	X
A3			X		X			
A4			X				X	X
A5				X			X	X
A6			X				X	X
A7		X			X	X		
A8		X			X	X		
A9			X				X	X
A10		X			X			
A11			X			X	X	X
A12				X			X	X
A13				X			X	X
A14			X				X	X
A15			X				X	X
A16				X			X	X
A17			X			X		
A18			X			X		
A19		X				X		
A20			X				X	X
A21				X			X	X
A22				X			X	X
A23				X			X	X
A24		X				X		
A25			X				X	X
A26		X			X			

Apêndice 27 - Grelha de avaliação: Oralidade 1.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3º ano** **Avaliação: Oralidade**
Data: 16 de janeiro de 2015

	O aluno não adequa o seu discurso ao contexto.	O aluno não dá continuidade ao diálogo.	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços para prosseguir a sua intervenção oral.	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços pontuais para prosseguir a intervenção oral.	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e intervém corretamente sem necessitar de reforços do professor.
A1				X	
A2				X	
A3			X		
A4				X	
A5					X
A6				X	
A7			X		
A8			X		
A9				X	
A10			X		
A11				X	
A12				X	
A13					X
A14				X	
A15				X	
A16					X
A17				X	
A18				X	
A19			X		
A20				X	
A21					X
A22					X
A23					X
A24			X		
A25				X	
A26			X		

Apêndice 28 - Grelha de avaliação: Leitura 1.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3º ano** **Avaliação: Leitura**
Data: 16 de janeiro de 2015

	Leitura hesitante	Leitura corrente	Leitura Expressiva
A1		X	
A2		X	
A3	X		
A4		X	
A5			X
A6		X	
A7	X		
A8	X		
A9		X	
A10	X		
A11		X	
A12			X
A13			X
A14		X	
A15		X	
A16			X
A17		X	
A18		X	
A19	X		
A20		X	
A21			X
A22			X
A23			X
A24	X		
A25		X	
A26	X		

Apêndice 29 - Grelha de avaliação: Escrita 1.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3.º ano** **Avaliação: Escrita**
Data: 16 de janeiro de 2015

	O aluno escreve um texto com ortografia incorreta, pontuação incorreta e inadequada.	O aluno escreve um texto com ortografia correta, pontuação correta e adequada.	O aluno escreve um texto com vocabulário inadequado, incorreção morfosintática e desorganização lógica.	O aluno escreve um texto com vocabulário adequado, correção morfosintática e organização lógica.
A1		X		X
A2		X		X
A3		X		X
A4		X		X
A5		X		X
A6		X		X
A7	X		X	
A8		X		X
A9		X		X
A10		X		X
A11		X		X
A12		X		X
A13		X		X
A14		X		X
A15		X		X
A16		X		X
A17		X		X
A18		X		X
A19		X		X
A20		X		X
A21		X		X
A22		X		X
A23		X		X
A24		X	X	X
A25		X		X
A26		X		X

Apêndice 30 - Grelha de avaliação: Atitudes e Capacidades 2.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3º ano** **Avaliação: Atitudes e Capacidades**
Data: 26 de janeiro de 2015

	O aluno não revela interesse e empenho pelas atividades.	O aluno revela pouco interesse e empenho nas atividades.	O aluno revela interesse e empenho nas atividades.	O aluno revela muito interesse e empenho pelas atividades.	O aluno revela alguma criatividade	O aluno revela algum sentido crítico.	O aluno revela criatividade.	O aluno revela sentido crítico.
A1			X				X	X
A2			X				X	X
A3			X				X	X
A4			X				X	X
A5				X			X	X
A6			X				X	X
A7			X				X	X
A8			X				X	X
A9			X				X	X
A10			X				X	X
A11			X				X	X
A12				X			X	X
A13				X			X	X
A14			X				X	X
A15			X				X	X
A16				X			X	X
A17			X				X	X
A18			X				X	X
A19			X				X	X
A20			X				X	X
A21				X			X	X
A22				X			X	X
A23				X			X	X
A24			X				X	X
A25			X				X	X
A26			X				X	X

Apêndice 31 - Grelha de avaliação: Escrita 2.^a Sessão

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel



Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3.º ano** **Avaliação: Escrita**
Data: 26 de Janeiro de 2015

	O aluno escreve um texto com ortografia incorreta, pontuação incorreta e inadequada.	O aluno escreve um texto com ortografia correta, pontuação correta e adequada.	O aluno escreve um texto com vocabulário inadequado, incorpção morfosintática e desorganização lógica.	O aluno escreve um texto com vocabulário adequado, incorpção morfosintática e organização lógica.
A1		X		X
A2		X		X
A3		X		X
A4		X		X
A5		X		X
A6		X		X
A7		X		X
A8		X		X
A9		X		X
A10		X		X
A11		X		X
A12		X		X
A13		X		X
A14		X		X
A15		X		X
A16		X		X
A17		X		X
A18		X		X
A19		X		X
A20		X		X
A21		X		X
A22		X		X
A23		X		X
A24		X		X
A25		X		X
A26		X		X

Apêndice 32 - Grelha de avaliação: Atitudes e Capacidades 3.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3º ano** **Avaliação: Atitudes e Capacidades**
Data: 28 de janeiro de 2015

	O aluno não revela interesse e empenho pelas atividades.	O aluno revela pouco interesse e empenho nas atividades.	O aluno revela interesse e empenho nas atividades.	O aluno revela muito interesse e empenho pelas atividades.	O aluno revela alguma criatividade	O aluno revela algum sentido crítico.	O aluno revela criatividade.	O aluno revela sentido crítico.
A1			X				X	X
A2			X				X	X
A3		X			X	X		
A4			X				X	X
A5				X			X	X
A6			X				X	X
A7		X			X	X		
A8		X			X	X		
A9			X				X	X
A10		X			X	X		
A11			X				X	X
A12				X			X	X
A13				X			X	X
A14			X				X	X
A15			X				X	X
A16				X			X	X
A17			X		X	X		
A18			X		X	X		
A19		X			X	X		
A20			X				X	X
A21				X			X	X
A22				X			X	X
A23				X			X	X
A24		X			X	X		
A25			X				X	X
A26		X			X	X		

Apêndice 33 - Grelha de avaliação: Oralidade 3.ª Sessão

Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel



Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3.º ano** **Avaliação: Oralidade**
Data: 28 de janeiro de 2015

	O aluno não adequa o seu discurso ao contexto.	O aluno não dá continuidade ao diálogo.	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços para prosseguir a sua intervenção oral.	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços pontuais para prosseguir a intervenção oral.	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e intervém corretamente sem necessitar de reforços do professor.
A1				X	
A2				X	
A3		X			
A4				X	
A5					X
A6				X	
A7		X			
A8		X			
A9				X	
A10		X			
A11				X	
A12				X	
A13					X
A14				X	
A15			X		
A16			X		
A17			X		
A18			X		
A19		X			
A20			X		
A21				X	
A22				X	
A23				X	
A24		X			
A25			X		
A26		X			

Apêndice 34 - Grelha de avaliação: Leitura 3.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3º ano** **Avaliação: Leitura**
Data: 28 de janeiro de 2015

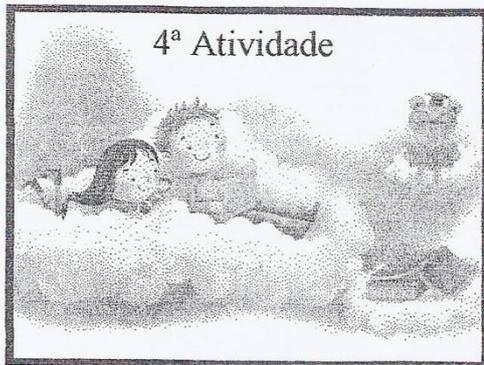
	Leitura hesitante	Leitura corrente	Leitura Expressiva
A1			X
A2		X	
A3			X
A4		X	
A5			X
A6		X	
A7		X	
A8		X	
A9			X
A10		X	
A11			X
A12			X
A13			X
A14			X
A15			X
A16			X
A17		X	
A18			X
A19		X	
A20			X
A21			X
A22			X
A23			X
A24		X	
A25			X
A26		X	

Apêndice 35 - Grelha de avaliação: Escrita 3.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora esta gíria: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3º ano** **Avaliação: Escrita**
Data: 28 de janeiro de 2015

	O aluno escreve um texto com ortografia incorreta, pontuação incorreta e inadequada	O aluno escreve um texto com pontuação correta e adequada.	O aluno escreve um texto com vocabulário inadequado, incorreção morfosintática e de organização lógica.	O aluno escreve um texto com vocabulário adequado, correção morfosintática e organização lógica.
A1		X		X
A2		X		X
A3		X	X	
A4		X		X
A5		X		X
A6		X		X
A7		X	X	
A8		X		X
A9		X		X
A10		X		X
A11		X		X
A12		X		X
A13		X		X
A14		X		X
A15		X		X
A16		X		X
A17		X		X
A18		X		X
A19		X		X
A20		X		X
A21		X		X
A22		X		X
A23		X		X
A24		X	X	
A25		X		X
A26		X		X



Título da obra: "Palavra que voa"

Título do texto: "Papagaio"

Tipo de texto: poesia

Autor: João Pedro Mésseder

Ilustrador: Jérôme Lúis

Eu penso que a palavra é: Papagaio

Porque... Um papagaio tem pa-
pel colorido, um fio, ganha as-
sas e tem ditongo.

Papagaio

Há palavras
feitas p'ra voar
num céu de Maio.
Leves palavras
ao colo do vento,
construídas
como o papel
colorido

dos teus sonhos.

Tomas uma
e soltas o fio
que a prende
à tua mão.

E a palavra
ganha asas,
eleva-se no ar
com o seu longo
ditongo
voador.

Até encontrar,
no mais alto
de ti mesmo

um lugar
imenso
para morar.

Desenho o que o poema me transmite...



Apêndice 37 - Grelha de avaliação: Escrita 4.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3º ano** **Avaliação: Escrita**
Data: 25 de fevereiro de 2015

	O aluno escreve um texto com ortografia incorreta, pontuação incorreta e inadequada.	O aluno escreve um texto com pontuação correta e adequada.	O aluno escreve um texto com vocabulário inadequado, incorreção morfofonética e desorganização lógica.	O aluno escreve um texto com vocabulário adequado, correção morfofonética e organização lógica.
A1		X		X
A2		X		X
A3	X		X	
A4		X		X
A5		X		X
A6		X		X
A7	X		X	
A8		X		X
A9		X		X
A10		X		X
A11		X		X
A12		X		X
A13		X		X
A14		X		X
A15		X		X
A16		X		X
A17		X		X
A18		X		X
A19		X		X
A20		X		X
A21		X		X
A22		X		X
A23		X		X
A24		X		X
A25		X		X
A26		X		X

Apêndice 38 - Grelha de avaliação: Atitudes e Capacidades 5.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora esta gária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3.º ano** **Avaliação: Atitudes e Capacidades**
Data: 28 de fevereiro de 2015

	O aluno não revela interesse e empenho pelas atividades.	O aluno revela pouco interesse e empenho nas atividades.	O aluno revela interesse e empenho nas atividades.	O aluno revela muito interesse e empenho pelas atividades.	O aluno revela alguma criatividade.	O aluno revela algum sentido crítico.	O aluno revela criatividade.	O aluno revela sentido crítico.
A1				X			X	X
A2				X			X	X
A3				X			X	X
A4				X			X	X
A5				X			X	X
A6				X			X	X
A7		X			X	X		
A8		X			X	X		
A9				X			X	X
A10		X			X	X		
A11				X			X	X
A12				X			X	X
A13				X			X	X
A14				X			X	X
A15				X			X	X
A16				X			X	X
A17				X			X	X
A18				X			X	X
A19				X			X	X
A20				X			X	X
A21				X			X	X
A22				X			X	X
A23				X			X	X
A24		X			X	X		
A25		X			X	X		
A26		X			X	X		

Apêndice 39 - Grelha de avaliação: Leitura 5.ª Sessão



Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3º ano** **Avaliação: Leitura**
Data: 28 de fevereiro de 2015

	Leitura hesitante	Leitura corrente	Leitura Expressiva
A1			X
A2			X
A3			X
A4			X
A5			X
A6			X
A7		X	
A8		X	
A9			X
A10		X	
A11			X
A12			X
A13			X
A14			X
A15			X
A16			X
A17			X
A18			X
A19			X
A20			X
A21			X
A22			X
A23			X
A24		X	
A25		X	
A26		X	

Apêndice 40 - Grelha de avaliação: Escrita 5.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3ª ano** **Avaliação: Escrita**
Data: 26 de fevereiro de 2015

	O aluno escreve um texto com ortografia incorreta, pontuação incorreta e inadequada	O aluno escreve um texto com pontuação correta e adequada	O aluno escreve um texto com vocabulário inadequado, incorreção morfosintática e desorganização lógica	O aluno escreve um texto com vocabulário adequado, correção morfosintática e organização lógica
A1		X		X
A2		X		X
A3	X		X	
A4		X		X
A5		X		X
A6		X		X
A7		X		X
A8		X		X
A9		X		X
A10		X		X
A11		X		X
A12		X		X
A13		X		X
A14		X		X
A15		X		X
A16		X		X
A17		X		X
A18		X		X
A19		X		X
A20		X		X
A21		X		X
A22		X		X
A23		X		X
A24	X		X	
A25		X		X
A26		X		X

Apêndice 41 - Grelha de avaliação: Atitudes e Capacidades 6.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel
Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3.º ano** **Avaliação: Atitudes e Capacidades**
Data: 2 de março de 2015

	O aluno não revela interesse e empenho pelas atividades.	O aluno revela pouco interesse e empenho nas atividades.	O aluno revela interesse e empenho nas atividades.	O aluno revela muito interesse e empenho pelas atividades.	O aluno revela alguma criatividade.	O aluno revela algum sentido crítico.	O aluno revela criatividade.	O aluno revela um sentido crítico.
A1				X			X	X
A2				X			X	X
A3				X			X	X
A4				X			X	X
A5				X			X	X
A6				X			X	X
A7				X	X			
A8				X		X		X
A9				X			X	X
A10				X			X	X
A11				X			X	X
A12				X			X	X
A13				X			X	X
A14				X			X	X
A15				X			X	X
A16				X			X	X
A17				X			X	X
A18				X			X	X
A19				X			X	X
A20				X			X	X
A21				X			X	X
A22				X			X	X
A23				X			X	X
A24				X			X	X
A25				X			X	X
A26				X	X	X		X

Apêndice 42 - Grelha de avaliação: Oralidade 6.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3º ano** **Avaliação: Oralidade**
Data: 2 de março de 2015

	O aluno não adequa o seu discurso ao contexto.	O aluno não adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços para prosseguir a sua intervenção oral.	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços e perguntas para prosseguir a sua intervenção oral.	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e necessita de reforços para prosseguir a intervenção oral.	O aluno adequa o seu discurso ao contexto e intervém oralmente sem necessitar de reforços do professor.
A.1					X
A.2					X
A.3					X
A.4					X
A.5					X
A.6					X
A.7				X	
A.8					X
A.9					X
A.10				X	
A.11					X
A.12					X
A.13					X
A.14					X
A.15					X
A.16					X
A.17					X
A.18					X
A.19					X
A.20					X
A.21					X
A.22					X
A.23					X
A.24					X
A.25					X
A.26				X	

Apêndice 43 - Grelha de avaliação: Leitura 6.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3º ano** **Avaliação: Leitura**
Data: 2 de março de 2015

	Leitura hesitante	Leitura corrente	Leitura Expressiva
A1			X
A2			X
A3			X
A4			X
A5			X
A6			X
A7		X	
A8			X
A9			X
A10			X
A11			X
A12			X
A13			X
A14			X
A15			X
A16			X
A17			X
A18			X
A19			X
A20			X
A21			X
A22			X
A23			X
A24			X
A25			X
A26		X	

Apêndice 44 - Grelha de avaliação: Atitudes e Capacidades 7.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3.º ano** **Avaliação: Atitudes e Capacidades**
Data: 4 e 6 de março de 2015

	O aluno não revela interesse e empenho pelas atividades.	O aluno revela pouco interesse e empenho nas atividades.	O aluno revela interesse e empenho nas atividades.	O aluno revela muito interesse e empenho pelas atividades.	O aluno revela alguma criatividade.	O aluno revela algum sentido crítico.	O aluno revela criatividade.	O aluno revela ser todo crítico.
A1				X			X	X
A2				X			X	X
A3				X			X	X
A4				X			X	X
A5				X			X	X
A6				X			X	X
A7				X			X	X
A8				X			X	X
A9				X			X	X
A10				X			X	X
A11				X			X	X
A12				X			X	X
A13				X			X	X
A14				X			X	X
A15				X			X	X
A16				X			X	X
A17				X			X	X
A18				X			X	X
A19				X			X	X
A20				X			X	X
A21				X			X	X
A22				X			X	X
A23				X			X	X
A24				X			X	X
A25				X			X	X
A26				X			X	X

Apêndice 45 - Grelha de avaliação: Escrita 7.ª Sessão


Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
Agrupamento D. António Ferreira Gomes
Escola EB1/JI de Penafiel

Professora estagiária: Susana Magalhães **Ano Escolar: 3.º ano** **Avaliação: Escrita**
Data: 4 e 6 de março 2015

	O aluno escreve um texto com ortografia incorreta, pontuação incorreta e inadequada.	O aluno escreve um texto com pontuação correta e adequada.	O aluno escreve um texto com vocabulário inadequado, incorreção morfosintática e desorganização lógica.	O aluno escreve um texto com vocabulário adequado, correção morfosintática e organização lógica.
A1		X		X
A2		X		X
A3		X		X
A4		X		X
A5		X		X
A6		X		X
A7		X		X
A8		X		X
A9		X		X
A10		X		X
A11		X		X
A12		X		X
A13		X		X
A14		X		X
A15		X		X
A16		X		X
A17		X		X
A18		X		X
A19		X		X
A20		X		X
A21		X		X
A22		X		X
A23		X		X
A24		X		X
A25		X		X
A26		X		X